

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

LEILA DE FREITAS FRANCISCO SANTOS

**TDA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PSICOPEDAGOGICO**

ANÁPOLIS

2019

LEILA DE FREITAS FRANCISCO SANTOS

**TDH E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado a Faculdade Católica de Anápolis, no Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, como requisito para a conclusão da disciplina de Estágio Clínico Psicopedagogia sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga Heloiza Regina Vaz Pinto.

ANÁPOLIS

2019

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

LEILA DE FREITAS FRANCISCO SANTOS

TDAH E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Trabalho apresentado a Faculdade Católica de Anápolis, no Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, como requisito para a conclusão da disciplina de Estágio Clínico Psicopedagogia sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga Heloiza Regina Vaz Pinto.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Nota: \_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Vânia Santos do Carmo  
Orientadora

---

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidado 1

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Evellyn  
Convidado 2

## RESUMO

É comum o professor encontrar dentro da sala de aula, alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, isso pode estar ligado ao TDAH, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, que desencadeia sintomas como a falta de atenção, de concentração e inquietude. A escola pode colaborar com o desenvolvimento de um aluno TDAH com práticas pedagógicas específicas, todavia, é de suma importância a participação da família logo que esse transtorno for identificado, para que a criança consiga ter apoio e tratamento adequado para superar as dificuldades de aprendizagem. Deste modo, questionou-se: quais os desafios psicopedagógicos encontrado pelo professor com aluno(s) que apresente dificuldades de aprendizagem? Para isso, o objetivo geral do trabalho foi: Analisar as dificuldades de aprendizagem encontradas por um aluno da rede municipal de ensino por meio de testes específicos. É natural o professor encontrar dentro de uma sala de aula, diferentes níveis de aprendizagem, inclusive o aluno com TDA que apresenta dificuldade no processo de aprendizagem. Ante o exposto conclui-se que o professor e os pais, devem auxiliar dentro do ambiente escolar a criança que possui esses déficits de aprendizagem, para que assim consigam superar, fazendo com que o ambiente de ensino se torne confortável e propício para o aprendizado.

Palavras chave: Educação: TODA: Dificuldades de aprendizagem.

## **ABSTRACT**

It's usual to find in the classroom, children with learning disabilities, and this fact can be connected to ADHD, attention deficit hyperactivity disorder, that triggers symptoms such as lack of attention, concentration and restlessness. The school can contribute to the development of a ADHD student with specific pedagogical practices, however, it is important to highlight that the family participation is essential as soon as the disorder is identified, so that the child can get adequate support and treatment to overcome learning difficulties. Thus, the main question was: what are the psychopedagogical challenges encountered by the teacher with student (s) that present learning difficulties? To this end, the general objective of this paper work was: to analyze the learning difficulties encountered by a student from a municipal school through specific tests. It is natural for teachers to find different levels of learning within a classroom, including the student with ADD who has difficulty in the learning process. Based on the foregoing, it is concluded that the teacher and parents should help the child with these learning deficits within the school environment, so that they can overcome it, making the teaching environment comfortable and conducive to learning.

Keywords: Education. ADHD. Learning disabilities.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>9</b>
2.1 APRENDIZAGEM.....	9
2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....	10
2.3 PSICOPEDAGOGIA.....	11
<b>2.3.1 Conceito de Psicopedagogia</b> .....	<b>11</b>
<b>2.3.3 Campos de Atuação</b> .....	<b>12</b>
<b>2.3.4 Psicopedagogia e a Interdisciplinaridade</b> .....	<b>12</b>
2.4 CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA.....	13
2.5 CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA .....	15
2.5 CARACTERÍSTICAS DO TDAH .....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
<b>3.1.1 Teste IAR</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1.2 Provas Projetivas</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1.3 Relatório ECOA</b> .....	<b>20</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>21</b>
4.1 DESCRIÇÃO E LOCALIZAÇÃO CONTEXTUAL DA ESCOLA .....	21
4.2 DADOS PESSOAIS DO AVALIADO .....	21
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ASPECTOS: AFETIVOS; SOCIAL E COGNITIVO	22
4.4 SÍNTESE DOS RESULTADOS- HIPÓTESE DIAGNÓSTICA: .....	22
4.6 RELATÓRIO EOCA.....	23
4.7 RELATÓRIO DO TESTE IAR .....	
4.8 RELATÓRIO DAS PROVAS PROJETIVAS.....	
4.9 RELATÓRIO DAS PROVAS OPERATÓRIAS .....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>
ANEXOS.....	35
ANEXO A.....	31

ANEXO B.....	32
ANEXO C .....	33
ANEXO D .....	34
ANEXO E.....	35
ANEXO F.....	36
ANEXO G .....	38
ANEXO H .....	45
ANEXO I.....	48
ANEXO J.....	52
ANEXO K.....	53
ANEXO L.....	56
ANEXO M.....	68
ANEXO N .....	69
ANEXO O .....	74
ANEXO P.....	75
ANEXO Q .....	98
ANEXO R .....	101
ANEXO S.....	104
ANEXO T.....	107
ANEXO U .....	108

## 1 INTRODUÇÃO

Dentro do ambiente escolar, é possível evidenciar que a escola não é regada apenas de objetivos realizados e sucesso alcançado. Sendo possível deparar com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem, o que acarreta prejuízos educativos.

As dificuldades no processo de aprendizagem podem surgir a qualquer momento, sendo causa de um transtorno ou de alguma situação que incomoda a criança, por isso deve ser identificada a causa da dificuldade de aprendizagem e feita uma intervenção, a fim de sanar possíveis prejuízos educacionais para aquele aluno, proporcionando uma atenção especial, com a finalidade de amenizar possíveis prejuízos decorrentes dessa situação.

Existem vários aspectos que podem estar relacionados direta ou indiretamente com o processo de aprendizagem, que podem facilitar e até mesmo dificultar a assimilação de conteúdos, devendo, assim - o professor observar com cautela aquilo que pode estar trazendo prejuízos de aprendizagem ao seu aluno.

O Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um dos principais problemas encontrados pelo professor, em sala de aula, que dificulta o processo de aprendizagem do aluno, pois é um problema de ordem neurológica, tendo como sintoma a agitação e a inquietação.

Ante o exposto, faz-se necessário analisar as dificuldades de aprendizagem encontradas por um aluno da rede municipal de ensino por meio de testes específicos.

Para tanto, a metodologia utilizada foi pesquisa de abordagem qualitativa, com análise individual dos dados e interpretação dos fenômenos adquiridos. Serão apresentados os resultados dos testes e dados: Teste do IAR, Provas Projetivas, Provas objetivas, EOCA e Anamnese.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 APRENDIZAGEM

Piaget (1998) concebe a aprendizagem como o desenvolvimento intelectual que se dá por meio do pensamento. Vygotsky (1991) destaca que o processo de aprendizagem é composto por três etapas: assimilação (particularidades do indivíduo); acomodação (ajuste as particularidades) e equilibração (resistência para aquisição de conhecimento).

O processo de aprendizagem se inicia com o nascimento e persiste até a vida adulta, para que assim, o ser humano consiga se adaptar as mais diversas situações as quais se depara no cotidiano, o que resulta em oportunidades de conhecimentos e na prática de ações que desenvolvem habilidades, essas serão moldadas durante o processo de aprendizagem.

A aprendizagem é um processo de aquisição e integração de informações ocorrentes em todas as etapas da vida, importante para a sobrevivência do indivíduo. Assim, uma disfunção nesse processo é denominada dificuldade de aprendizado, atingindo cerca de 40% das crianças em idade escolar, podendo insistir até a vida adulta. A escola, por sua vez, precisa garantir uma relação de diálogo, ouvindo o que a família tem a dizer, colocando-se como parceira e apresentar atitudes livres de preconceitos para com os alunos e suas famílias. A escola precisa, ainda, agir como moderadora das ansiedades das famílias. Os professores, ao perceberem que o fato de uma família desestruturada influencia negativamente no desenvolvimento escolar, estão corretos. Contudo, além de ter esse olhar sensível, o professor deve buscar subsídios para construir uma relação de cooperação dos pais dentro da escola (RODRIGUES et al., 2015).

Assim, percebe-se que o estímulo é fundamental dentro de um processo de aprendizagem, logo - é importante dentro de um ambiente escolar, a motivação por parte do professor, para que o aluno tenha interesse em aprender. Partindo dessa perspectiva, podemos dizer que professor é a ponte do saber, que deve estimular em seu aluno na busca pelo saber (FONSECA, 2010).

Dentro de uma sala de aula, o professor deve estar atento ao processo de aprendizagem, para que assim consiga distinguir o que os alunos já conseguiram aprender e aquilo que os alunos ainda não conseguiram assimilar, para que assim se faça uma intervenção para trabalhar os pontos de dificuldade (COLL, 2010).

A motivação do professor diante de seus alunos é de suma importância para um processo de aprendizagem saudável, em que os alunos busquem querer aprender aquilo que é novo e assim adquirir dentro do ambiente escolar, um processo de aprendizagem significativo (COLL, 2010).

Vale ressaltar, que cada indivíduo tem suas peculiaridades dentro de um processo de aquisição de conhecimento, sendo assim, dentro de uma sala de aula é possível encontrar os mais diferentes tipos de alunos, pois existem aqueles que aprendem com facilidade,

mostrando poucas dificuldades, e os que necessitarão de uma atenção especial do professor, para que consigam compreender aquilo que está sendo ensinado.

O professor é o ponto principal dentro de um processo de aprendizagem, pois atua como guia, que deve estar atento às limitações e aos níveis de raciocínio mais variados que podem ser encontrados dentro de uma sala de aula, transformando o ensino em conhecimento (KAUART; SILVA, 2008).

O professor deve sempre procurar a metodologia de ensino que mais vai contribuir para que o aluno consiga assimilar, além de diversificar os métodos, visto que, segundo Lack (2002, p.), o “ato de aprender apresenta-se como o de valor principal e o ato de ensinar como atividade coadjuvante”.

## 2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A dificuldade de aprendizagem está relacionada à dificuldade de compreensão e assimilação de conteúdo, que pode ocorrer por várias situações e problemas, devendo o professor ficar atento e saber identificar se há a possibilidade de que o aluno esteja com um algum problema, para que imediatamente, possa ajudá-lo (KAUART; SILVA, 2008).

É importante destacar que a dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a fatores intrínsecos (causas biológicas) e extrínsecos (ambiente que está inserido), pois essa dificuldade está ligada ao cérebro (FONSECA, 2010).

Além de uma intervenção do professor, às vezes se faz necessário que haja uma intervenção de outros profissionais (médicos e psicólogos) e, dependendo da gravidade, uma intervenção medicamentosa, para que o aluno consiga atingir êxito em seu processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento (COLL, 2010).

Alunos que não acompanham as expectativas de aprendizagem de seu ano de escolarização são motivo de muita preocupação por parte das escolas, dos professores e das famílias. Este fato gera muitos questionamentos sobre que encaminhamentos fazer, o que é possível cobrar da família, o que se pode exigir do próprio aluno, quais as causas dos problemas apresentados. É importante, também, refletir sobre as estratégias que escola deve desenvolver para favorecer o processo de aprendizagem deste estudante. Independente do diagnóstico realizado por profissionais especializados, o que certamente contribui em muito para uma melhor compreensão das dificuldades apresentadas, a escola deve avaliar o aluno e identificar seus pontos fortes e áreas que precisam ser mais trabalhadas (CRUZ, 2014, p.22).

Destaca-se ainda a importância de não rotular o aluno, como uma pessoa incapaz de aprender ou ainda menos inteligente que os demais colegas de sala, sendo papel da escola, em um contexto geral, proporcionar um ambiente saudável que promova por meio de oportunidades a aquisição de conhecimento (KAUART; SILVA, 2008).

Ensinar não é transmitir dogmaticamente conhecimentos, mais dirigir e incentivar, com habilidade e método, a atividade espontânea e criadora do educando. Nessas

condições, o ensinar compreende todas as operações e processos que favorecem e estimulam o curso vivo e estimulante da aprendizagem (SANTOS, 1961, p.33).

O ambiente escolar deve ser saudável e estimulador para que o aluno com dificuldade de aprendizado não se sinta desestimulado, pois isso dificultará mais ainda o processo de aprendizagem. É importante a adoção de uma metodologia de ensino estimuladora que possa ajudar o aluno (KAUART; SILVA, 2008).

A função da educação pode ser alienante ou libertadora, dependendo de como for usada, quer dizer, a educação como tal não é culpada de uma coisa ou de outra, mas a forma como se instrumente esta educação pode ter efeito alienante ou libertado (PAIN, 1992, p.12).

A dificuldade de aprendizagem deve ser motivo de preocupação e atenção dentro do ambiente escolar e familiar, para que a criança e o adolescente tenham atendimento especializado e assistência necessária do ambiente o qual está inserido.

É fundamental que a escola e a família sigam os mesmos princípios e critérios bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso que visa conduzir a um futuro melhor, isto é, é importante que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, proporcionando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade (RODRIGUES et al., 2015, p.).

Dentre os sinais de dificuldade de aprendizagem, pode-se citar: dificuldade na escrita, dificuldade em concentração, problemas de atenção, problemas de memórias e outros. É necessário um diagnóstico que possa, em caso de transtornos, conduzir a uma intervenção precisa e que colabore com o desenvolvimento do aluno.

A conjunção de fatores pode estar relacionada à dificuldade de aprendizagem, sendo ela psicológica e/ou sociocultural, podendo assim ser apenas algo momentâneo ou não, mas que deve ser analisada de forma criteriosa, para que sejam feitas as intervenções necessárias. Porém, é preciso ressaltar, que não é somente de responsabilidade professor o processo de aprendizagem, mas de todo o contexto em que o aluno está inserido, ou seja, a família e toda a comunidade escolar têm papel fundamental na aquisição de conhecimento e no tratamento de transtornos que podem acarretar na dificuldade de aprendizagem.

## 2.3 PSICOPEDAGOGIA

### 2.3.1 Conceito de Psicopedagogia

Ao contrário do que se pensa, a Psicopedagogia não é apenas a soma da psicologia e da pedagogia, uma vez que centra-se na forma de realização interna e externa, tanto para quem aprende quanto para quem ensina, fazendo uma abordagem do que é real e daquilo que se anseia (BOSSA, 2007).

Neste mesmo sentido, Bossa (2007) destaca que o processo de aprendizagem engloba vários campos, a fim de que o conhecimento adquirido dentro da sala de aula possa ser empregado no cotidiano.

### **2.3.3 Campos de Atuação**

O psicopedagogo institucional é responsável por realizar levantamento de dados do ambiente escolar e, assim, conseguir abranger a diversidade dos envolvidos na instituição, podendo essa análise ser realizada por meio de observação, formulários, questionários, reuniões e demais métodos que acrescentem informações para a elaboração de intervenções favoráveis para o processo de aprendizagem (PORTO, 2011).

Dentro de um contexto escolar das séries iniciais, o psicopedagogo clínico tem como finalidade realizar uma busca de dados que contribua para encontrar mecanismo para estimular o aprendizado do aluno que quer finalizar seus estudos (CEZALLA; MOLINA, 2010).

### **2.3.4 Psicopedagogia e a Interdisciplinaridade**

De acordo com Garrido (1990), a Psicopedagogia está ligada ao conhecimento humano, realizando uma soma que vai além da psicologia e da pedagogia e aglomera disciplinas como a filosofia, a neurologia, a sociologia e análise comportamental.

Para Almeida (2010, p.33):

Competências interculturais são habilidades cognitivas, afetivas e práticas necessárias para se desenvolver eficazmente em um meio intercultural. Estão orientadas a criar um clima educativo no qual as pessoas se sintam aceitas e apoiadas por suas próprias habilidades e conhecimento, assim como a permitir a interação efetiva e justa entre os membros de um grupo. O desenvolvimento destas competências é o objetivo básico de toda iniciativa pedagógica intercultural.

Nesse sentido, a psicopedagogia se torna interdisciplinar por abordar e abranger várias áreas da educação e de outros campos que se relacionam ao desenvolvimento de habilidades que são de suma importância no processo de conhecimento (BOSSA, 1994).

## 2.4 CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA

O professor, dentro do ambiente escolar, desempenha o papel de mediador o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que a criança consiga aprender e, conseqüentemente, se desenvolver (MACHADO, 2009).

Desse modo, faz-se necessário que o professor seja um profissional especializado, que tenha capacidade de agir de forma eficaz nas mais variadas necessidades educacionais que possam surgir dentro de uma sala de aula (ROGGERO, 2008).

Se o professor não tem um domínio adequado do conhecimento a ser transmitido, ele terá grande dificuldade em trabalhar com a formação dos conceitos científicos e também com a zona de desenvolvimento próximo de seus alunos. Se o professor não realiza um constante processo de estudo das teorias pedagógicas e dos avanços das várias ciências, se ele não se apropriar desses conhecimentos, ele terá grande dificuldade em fazer de seu trabalho docente uma atividade que se diferencie do espontaneísmo que caracteriza o cotidiano alienado da sociedade capitalista contemporânea (FACCI, 2004, p. 244).

O professor tem que desenvolver a capacidade de transmitir os seus conhecimentos de uma forma clara e adequada, para que assim desenvolva a técnica de ensino e aprendizagem (GOHN, 2010).

Entendemos que o educador deve ter uma presença marcante, ser uma forte referência para a coletividade; não é ser tirano nem omissor: é ter proposta e dialogar. E isto vale tanto para a sala de aula (professor), como para a escola como um todo (equipe). [...] A equipe ajuda quando não impõe, mas propõe, provoca [...] É necessário administrar uma tensão no processo: respeito pelo professor e ao mesmo tempo posicionamento, provocação. [...] O coordenador, ao mesmo tempo em que acolhe e engendra, deve ser questionador, desequilibrador, animando e disponibilizando subsídios que permitam o crescimento do grupo; tem, portanto, um papel importante na formação dos educadores, ajudando a elevar o nível de consciência [...] (VASCONCELOS, 2002, p. 54-89).

Destaca-se ainda que o professor deve desenvolver um tipo de relação com o seu aluno, para que em caso de dúvidas e dificuldades, o aluno não desista de procurá-lo para pedir ajuda (MACHADO, 2009).

Um profissional de educação bem preparado proporciona um ensino de qualidade, permitindo que, durante a ministração das aulas, o aluno consiga se conectar com o pensamento do professor e que em caso de dificuldades, essas venham a ser solucionadas (ROGGERO, 2008).

A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (...). não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim, na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo (FREIRE, 1979, p.).

Sendo assim, o professor deve superar paradigmas, encorajando os alunos, pois a criança tem vivências externas que devem ser consideradas na hora de ministrar uma aula e mensurar a absorção do conteúdo (ROGGERO, 2008).

Vale destacar ainda, que o pedagogo é responsável pela identificação das dificuldades dos alunos. Essa ação é importante, pois se uma dificuldade for detectada no início, com ações específicas, ela pode ser superada. Assim, se trabalhará com aluno, também, a superação e a autoestima, o que proporciona sentimentos de bem-estar (GOHN, 2010).

Partindo dessa perspectiva, é importante que o professor tenha a compreensão de que está formando cidadãos, promovendo uma integração social dentro da sala de aula, indo além do ensino de matérias como matemática, história ou português (ROGGERO, 2008).

O professor deve oferecer um atendimento individual e coletivo, aonde cada aluno deve ser reconhecido por suas particularidades, mas não deve ser esquecido o coletivo, ou seja, o contexto no qual está inserido (GOHN, 2010).

A figura de um professor-supervisor e inimigo, que tem um saber absoluto, ficou no passado, o professor atual é visto como companheiro e amigo de seus alunos, que está disposto a ouvi-los e ajudá-los (MACHADO, 2009).

O pedagogo assume a tarefa de orientar a prática educativa de modo consciente, intencional e sistemático, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da prática social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas a humanização num determinado contexto histórico e social. Junto a isso, formula e desenvolve condições metodológicas e organizativas para viabilizar a atividade educativa no âmbito escolar e extraescolar (LIBÂNEO, 1999).

O que faz o ambiente escolar especial é atuação do professor diante dos seus alunos, tendo a capacidade de perceber a individualidade de cada estudante, considerando a diversidade, pois o processo de aprendizagem é variável (ROGGERO, 2008).

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. (LIBÂNEO, 1999, p. 30-31)

Sendo assim, destaca-se que o ambiente escolar é composto por uma vasta diversidade, que deve ser trabalhada de forma individual e coletiva, ou seja, é de suma importância que o pedagogo esteja preparado para esse contexto de aprendizagem, principalmente, para atuar minimizando as dificuldades de aprendizagem (GOHN, 2010).

## 2.5 CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA

Os sentimentos que os pais colocam sobre os filhos interferem direta e indiretamente no processo de aprendizagem de uma criança, visto que sentimentos envolvem estímulos (GOHN, 2010).

Os pais devem estar atentos às necessidades dos filhos e promover vínculos para que a criança sinta confiança em procurá-los, tendo assim a família a obrigação de ajudar a criança suprir as necessidades de aprendizagem (ROGGERO, 2008).

Cabe aos pais perante a instituição escolar seguir algumas funções para que venha favorecer o aprendizado de seu filho, se de fato querem que seus filhos se tornem um bom estudante e futuramente um cidadão produtivo: - Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola. - Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola. - Manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela. Dando a devida importância à escola e essa "assistência", os pais não estarão contribuindo apenas para um bom desempenho do professor em seu trabalho, como também demonstrarão aos filhos, que têm interesse na vida escolar e que dão valor no conhecimento e novas habilidades que desenvolve (SOUSA, 2012, p.).

Os benefícios são inarráveis em relação à presença dos pais dentro de um processo educacional, a participação da família é tida como estímulo que impulsionam e facilita o processo de aprendizagem (ROGGERO, 2008).

A família é peça fundamental na aprendizagem, pois dificuldades encontradas podem ser superadas diante de um tempo empregado pelos pais para que ajude a criança a fazer uma tarefa ou um trabalho da escola (GOHN, 2010).

A família deve participar da vida escolar, ir à escola verificar como a criança está se comportando, participar das demais atividades que são oferecidas pela escola para que a criança tenha um respaldo dentro do seu desenvolvimento (KAUART; SILVA, 2008).

Destaca-se assim, a importância da presença da família dentro da escola para que seja acompanhado o desenvolvimento social, psíquico e motor de uma criança e, ainda, enaltecido os pontos positivos e trabalhado os pontos negativos (GOHN, 2010).

## 2.5 CARACTERÍSTICAS DO TDAH

A sigla TDAH (DSM-IV, 1995), transtorno e déficit de atenção com hiperatividade pode ser identificada no córtex cerebral, em que a criança não consegue controlar impulsos, o que faz com que seja empregado sobre ela um déficit de atenção (CHAMAT, 2014).

O córtex é uma estrutura de múltiplas camadas que forma a carapaça externa do cérebro, está envolvido em praticamente todos os aspectos da atividade consciente. Assim, [...] os lobos frontais do córtex cerebral governam o comportamento motor e também incluem regiões envolvidas no planejamento e no julgamento, no foco da atenção, na organização, na avaliação de informações e na moderação das emoções. Quando as regiões frontais do cérebro não estão funcionando de maneira eficiente, as crianças têm problemas de [...] controle dos impulsos, planejamento, organização e manutenção da atenção. Problemas desse tipo afetam a prontidão das crianças para a instrução em sala de aula e criam à impressão geral de imaturidade, mesmo quando as crianças são capazes de funcionar em um alto nível intelectual (SMITTH; STRICK, 2001, p. 14).

Vale destacar que a predominância maior de TDAH é entre o sexo feminino, pois é natural desse sexo uma hiperatividade devido aos aspectos hormonais e psicológicos que envolvem o transtorno (NUNES, 2007).

Nesse sentido, [...] existem pelo menos dois achados positivos provenientes da literatura de estudos. O primeiro deles é que em média, crianças com TDAH não diferem do resto da população escolar em termos de funcionamento intelectual. Isto é, o transtorno não parece afetar as capacidades cognitivas gerais de crianças diagnosticadas como grupo. Isso reforça a suposição de que o TDAH não está relacionado a uma falta de capacidade, mas representa um déficit de desempenho. Em segundo lugar, muitas crianças individuais com TDAH não apresentam déficits cognitivos, embora, crianças com transtorno apresentem um risco maior que a média para dificuldades de linguagem, controle motor e solução de problemas. Todavia, muitas crianças com TDAH não exibem esses problemas (DUPAUL; STONER, 2007, p.67-68).

Uma criança que tem TDAH precisa da atenção especial de uma equipe multidisciplinar, para que se consiga superar qualquer dificuldade de aprendizagem, visto que uma das principais características de uma criança com esse transtorno é a concentração (CHAMAT, 2014).

Destaca-se ainda que o diagnóstico desse transtorno deve ser dado por um médico ou profissional que seja especializado e, assim, iniciar um tratamento o quanto antes para que a criança não tenha nenhum prejuízo no seu desenvolvimento (NUNES, 2007).

Dentre os principais sintomas, podemos afirmar que uma criança TDAH, tem dificuldades de se concentrar, prestar atenção em conversas demasiadamente longas e em ficarem estáticas durante muito tempo, muitas ficam o tempo todo se movimentando (DUPEAUL; STONER, 2007).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2013) cerca de 58% da população mundial tem TDAH, mas apenas 1,9% dessas pessoas são diagnosticadas e recebem o tratamento adequado.

Em geral, o tratamento aplicado à criança com TDAH é por meio de medicamentos psicoestimuladores, que agem diretamente no córtex, mas vale destacar que esse tipo de medicamento não promove a cura, mas sim o tratamento (CHAMAT, 2014).

O diagnóstico formal de TDAH reflete níveis generalizados e prejudiciais de desatenção, distração, hiperatividade e impulsividade. Os sintomas da criança devem ser discrepantes em termos de desenvolvimento e devem causar um funcionamento deficiente, mais frequentemente em habilidades acadêmicas e sociais, como relacionamentos com familiares e colegas. As dificuldades geralmente estão presentes desde a pré-escola, embora nem sempre sejam reconhecidas. Os comportamentos problemáticos são observáveis em mais de um contexto: por exemplo, em casa, na escola ou na comunidade, em saídas para parques ou para a mercearia (CARACH, 2010).

Desse modo, os sintomas são comportamentais, mas podem sim atrapalhar uma pessoa, pode promover dificuldades de aprendizagem, por isso a necessidade de uma atenção especial por parte dos professores e familiares, para que as dificuldades sejam superadas (DUPEAUL; STONER, 2007).

É comum que uma criança com TDAH tenha manifestações de fúria e raiva em situações que podem ser facilmente desenvolvidas, isso se deve ao fato de não conseguirem concentrar para assim realizá-la (CHAMAT, 2014).

A partir do momento em que os pais tomam conhecimento de criança tem TDAH, deve informar imediatamente a escola, para que assim os professores adotem uma metodologia de ensino que venha suprir os prejuízos desse tipo de transtorno (DUPEAUL; STONER, 2007).

É de suma importância que a criança que tem esse transtorno receba atenção necessária para que o sintoma não venha agravar e, assim, ela consiga superar suas limitações (NUNES, 2007). Destaca-se que o ambiente escolar é multidisciplinar e multicultural, assim, a criança com TDAH não deve ser excluída, mas deve ser proporcionada a ela uma inclusão de forma confortável e favorável (CHAMAT, 2014).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

A avaliação psicopedagógica é um dos componentes críticos da intervenção no processo de ensino e aprendizado, pois nela se fundamenta as decisões voltadas à prevenção e a solução das possíveis dificuldades dos alunos, promovendo melhores condições para o seu desenvolvimento, dessa forma optou-se por um estudo de caso como coleta de dados: observação, entrevista, Testes, Provas Operatórias, Provas Projetivas.

Diante disso, tal estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (descritiva com análise individual dos dados e interpretação fenômenos adquiridos).

##### **3.1.1 Teste IAR**

O teste IAR (Instrumento de avaliação do repertório básico para a alfabetização) foi planejado para ser um instrumento de auxílio para os educadores que atuam com crianças da faixa pré-escolar (5-6 anos) e do primeiro ano do Ensino Fundamental (COSTA et al., 2010).

Seus objetivos específicos são:

- Avaliar o repertório comportamental das crianças no que diz respeito aos pré-requisitos fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita;
- Possibilitar informações que indicarão se a criança está em condições ideais de iniciar a alfabetização propriamente dita;
- Fornecer aos professores informações seguras sobre que habilidades ou conceitos deverão ser treinados para que a criança possa iniciar a aprendizagem da leitura e escrita.

Em termos práticos, o IAR pode ser aplicado no início do ano escolar, tanto nas séries iniciais do Ensino Fundamental como na etapa final da Educação Infantil. Em ambos os casos, indicará aos professores que habilidades as crianças já dominam ou não, possibilitando assim o desenvolvimento de programas específicos que atendam às necessidades de cada criança (CANO et al., 2007).

Algumas escolas têm utilizado o IAR após o chamado período preparatório para formação de classes. O ideal é que seja aplicado antes e após o referido período: antes, para orientar o professor sobre as principais habilidades que deverão ser treinadas e, após, para verificar os efeitos do treino e indicar as crianças que deverão ser encaminhadas para as classes de alfabetização ou para um período preparatório mais longo (COSTA et al., 2010).

### 3.1.2 Provas Projetivas

As provas projetivas são utilizadas no contexto psicopedagógico como um meio de análise e depuração do sistema de hipóteses e devem ser aplicadas quando há suspeita de implicações emocionais ou vínculos negativos com a aprendizagem (SAMPAIO, 2014).

Através das provas projetivas, pretende-se que haja a manifestação do inconsciente, sem medos e/ou repressões. Aparecem aqui, através de estímulo, manifestações inconscientes com marcas deixadas pelas vivências dos sujeitos (SAMPAIO, 2014).

Ao se aplicar as provas projetivas, o terapeuta deve ter a clareza de que elas expressam uma realidade subjetiva relacionada com a vivência particular do indivíduo. Não se trata da realidade como ela é e, sim da realidade que o sujeito vê. As provas projetivas devem ser adaptadas ao tipo de investigação que se pretende realizar e a especificidade do indivíduo (COSTA et al., 2010).

O objetivo de se utilizar uma prova projetiva psicopedagógica é verificar as significações do ato de aprender e as relações vinculares que se formam com o conhecimento e as figuras ensinantes.

- O Teste do Par Educativo: tem o objetivo de obter informações a respeito do vínculo estabelecido em relação à aprendizagem, como foi internalizado por ele o processo de aprender e como percebe aquele que ensina e o que aprende. Os dados obtidos darão condições para elaboração de hipóteses a respeito da visão do paciente de si, dos professores, de seus companheiros de classe e até mesmo da instituição educativa. Quanto ao aspecto estritamente pedagógico podemos avaliar o nível de redação, ortografia, criatividade literária, etc. Esse teste consiste em instruir o paciente para que desenhe duas pessoas: “uma que ensina e outra que aprende”. Também solicitamos ao paciente que conte ou escreva uma história relacionada ao desenho.

- O Teste da Família: tem o objetivo de avaliar como se dá o relacionamento da família como um todo e também em suas diferentes partes. É necessário deixar claro que antes de se realizar esse teste é preciso investigar qual a visão que o paciente tem de família e como se encontra sua família, pois sabemos que nos dias atuais são muitas as variações sofridas pelas famílias que outrora eram formadas por Pai, mãe e filhos, hoje sabemos que podem ser formadas por avós, mãe e filhos; ou por Mãe e filhos; por filhos de pais separados que casaram com um novo cônjuge e assim por diante. Todas essas relações devem ser conhecidas e esclarecidas para evitar distorções na análise do teste. O procedimento do teste é o seguinte: É solicitado ao paciente que desenhe uma família e não a sua família, dessa forma liberamos o paciente tanto no nível inconsciente quanto no nível crítico para falar de

sua família que pode ser representada como é na realidade ou como o paciente a idealiza. Posteriormente pedimos que de nomes a cada um dos indivíduos representados no desenho e que conte uma história sobre essa família.

- O Teste Livre: de algo que a criança goste, tem como objetivo observar o que faz sentido emocional e concreto no dia a dia da criança, com ele, podemos conhecer um pouco mais as áreas de interesse dela no contexto socioafetivo.

Durante o processo, o Psicopedagogo faz as intervenções, questionando a criança sobre o que ela quer dizer com o desenho, mesmo que depois o profissional faça as interpretações, é imprescindível que se analise a partir do significado que o aluno deu, não apenas com o olhar clínico (CANO et al., 2007).

### **3.1.3 Relatório ECOA**

Entre estes processos, destacamos a E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), elaborada pelo professor argentino Jorge Visca, cujo objetivo é de estudar as manifestações cognitivo-afetivas da conduta do entrevistado em situação de aprendizagem. Permite ainda se obter uma visão conjugada e uma hipótese diretriz do interjogo dos aspectos cognitivos e afetivos da aprendizagem, bem como os pontos de alerta que devem ser verificados para constatação ou não das hipóteses levantadas (SAMPAIO, 2014).

A EOCA é utilizada como ponto de partida no processo de investigação diagnóstica das dificuldades de aprendizagem. Este instrumento consiste em uma entrevista estruturada que põe em evidência o aprendizado e conta como reativos qualquer material, dependendo da idade do educando e da queixa. Na idade escolar, esses materiais podem ser: folhas pautadas, lápis de escrever, borracha, lápis colorido, giz de cera, papéis variados, revistas, tesoura, cola, livros de acordo com a idade do entrevistado, apontador, canetas, canetas hidrocor, folhas sulfite, régua, etc (CANO et al., 2007).

Os objetos são deixados sobre uma mesa, organizados de tal forma que o entrevistado precise abrir as caixas de lápis, o estojo, apontar o lápis preto sem ponta, procurar o que deseja observar todo material para decidir o que vai utilizar (SAMPAIO, 2014).

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 DESCRIÇÃO E LOCALIZAÇÃO CONTEXTUAL DA ESCOLA

A pesquisa de campo foi realizada na EMSJ na cidade de Anápolis-GO. Possui uma estrutura física excelente, prédio público com um bom estado de conservação, iluminação e limpeza.

A escola possui 22 salas de aula, uma sala para diretoria, uma secretaria, uma sala para coordenação técnica e outra para a coordenação pedagógica, uma sala para os professores com acesso a dois banheiros masculino e feminino, um pátio coberto para recreação com brinquedos, uma cantina, um depósito para armazenamento da merenda escolar, uma sala de vídeo, uma quadra de esporte, 12 banheiros, uma sala de aula para aprendiz de estudo (AEE) em que são encaminhados alunos com dificuldades de aprendizagens, mediante a um laudo.

A instituição escolar EMSJ atende por turnos, sendo o turno matutino e vespertino. No turno matutino há 306 alunos com faixa etária entre 06 e 14 anos com funcionamento no período de 7h15min. às 11h45min. No turno vespertino, há 264 alunos com faixa etária entre 04 e 10 anos, durante o período de 13h às 17h30 .

As salas de aula são bem amplas, com boa iluminação e carteiras adequadas para os alunos, possuem dois armários grandes para as professoras armazenarem materiais para a ministração das aulas. Nas paredes das salas, estão fixados painéis com informações que auxiliam a aprendizagem dos alunos, todas as salas possuem ventiladores. O espaço físico da escola é bastante grande, com uma parte de dois andares para salas de aula e acesso por uma rampa.

A metodologia pedagógica é diversificada e norteada por projetos elaborados pela Secretária Municipal de Educação, voltados para o crescimento intelectual dos alunos, com a participação da família. Os projetos são adequados à realidade cultural da comunidade pela coordenação pedagógica com a parceria dos professores da escola.

A administração da escola está estruturada e organizada com subordinação à Secretaria Municipal administrativa de Anápolis (SEMAD).

### 4.2 DADOS PESSOAIS DO AVALIADO

Nome do aluno (iniciais): B. R. A. B

Data de nascimento: 24/ 09/12

Queixa da escola (Professora e /ou serviços):

Baixo rendimento, dificuldades motoras, troca fonemas na escrita, omite letras, não copia, apatia não reconhece o alfabeto, sem expressão facial, tendência ao isolamento.

Queixa da família

Não consegue ler e escrever,

Escreve o nome, mas omitindo letras.

Período da avaliação

11/11/18 a 29/02/2019

Número de sessões

09 sessões

A indicação do aluno B.R.A.B foi realizada pela coordenadora pedagógica que demonstrou preocupação com o desenvolvimento do educando, mas também alegria com a intervenção psicopedagógica, pois essa pode ajudar no desenvolvimento do aprendente.

#### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ASPECTOS: AFETIVOS; SOCIAL E COGNITIVO

- Aspecto afetivo/funcional: Durante as sessões foi observado no comportamento do aprendente: ansiedade e insegurança, intolerância a frustração, tendência à fantasia, sem expressão facial.
- Aspecto social / cultural: Tendência ao isolamento, dificuldades ao patrimônio cultural.
- Aspecto corporal: Reconhece o esquema corporal nas atividades, mas não consegue desenhar, dificuldades na coordenação motora fina e no reconhecimento das noções espaciais, posição do espaço.
- Cognitivo/Pedagógico: Não reconhece o alfabeto, escreve o próprio nome com omissão de letras, sua leitura é repetitiva, apresenta dificuldades em reconhecer os números quando estes não são apresentados para ele com significado. Na sala de aula apresenta apatia, nas sessões apresenta atenção dispersa, intolerância à frustração e limites ao raciocínio lógico.

#### 4.4 SÍNTESE DOS RESULTADOS- HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

Durante as sessões e testes aplicados, foi observado que o aprendente escreve apenas o próprio nome com omissão de letras. Apresenta dificuldades motoras ao apontar o lápis e amarrar o tênis, coordenação motora fina. Demora realizar as tarefas, sua atenção dispersa, o que o atrapalha ao executar os testes. Em alguns momentos, ele relatava o resultado correto por meio da fala, mas antes de marcar na folha, dispersava a atenção com objetos em sua volta e marcava errado. Não apresenta vínculo com a aprendizagem.

#### 4.5 OBSERVAÇÕES: ACRÉSCIMOS DE DADOS (NOVOS) CONFORME CASOS ESPECÍFICOS IDENTIFICADOS NESTE MOMENTO (DO INFORME)

Observando o aprendente durante as sessões foi possível perceber os seguintes comportamentos:

- Não estabelece contato visual com as pessoas;
- Repete frases sem contexto;
- Não consegue dar seguimento a sua fala, e não responde perguntas com sequência. Não dá continuidade a conversa;
- Demonstra inflexibilidade (brincar do seu jeito), apresenta tendência a isolar-se, na sala de aula e no recreio;
- Dificuldades em expressar emoções, sem expressão facial.

#### 4.6 RELATÓRIO EOCA

O menor B.R.A.B foi conduzido à sala da coordenação pedagógica pela estagiária, onde ocorreu o atendimento psicopedagógico.

Neste primeiro momento, apresentou espontaneidade, respondia as perguntas envolvendo outras situações sem sequência e organização, conversou muito em todo o tempo. Durante a entrevista, omitiu a existência do irmão mais novo e posicionou-se sendo o caçula de dois irmãos mais velhos. Relatou várias histórias sobre o pai. Observava a sala e objetos a sua volta, dispersava sua atenção com situações e ruídos externos, demonstrou inquietação, explorou a cadeira na qual estava sentado (levantava, observava os detalhes da cadeira).

Relatou sobre a creche e que ele sente falta dos colegas, funcionários e ambiente, esclareceu que a sala de aula era em forma de coração. No momento do desenho, teve indecisão na posição da folha e cor do lápis de cor, demorou para desenhar por motivo de sua atenção dispersa com objetos e suas histórias de situações familiares e na escola com os colegas e professora. Demonstrou insatisfação com a troca da professora no segundo semestre.

Apresentou dificuldade em apontar o lápis, mas teve perseverança em conseguir efetuar. Diante da consigna demonstre o que aprendeu, teve dificuldade para compreendê-la. Em seu desenho, traçou seu amigo imaginário “cricri”.

No decorrer de toda a EOCA, apresentou inquietação (olhava para todos os lados), atenção dispersa com barulhos externos e objetos da sala. Falou muito durante toda a sessão, tom de voz baixo, gesticulava muito para falar, relatou sentir falta e não entender a

troca de professora, gostava muito da a professora anterior, apresentou baixa tolerância à frustração, não conseguiu apontar o lápis, não conseguiu amarrar os cadarços do tênis.

O aluno escreveu primeiro seu nome faltando letras e fez o desenho com tranquilidade, utilizou os materiais disponíveis, conhece bem a utilidade de cada um deles e demonstrou organização com os materiais, ocupou todo o espaço.

Sua verbalização é sem sequência, conta histórias fantasiosas. Analisando o desenho e o comportamento da criança durante a execução do desenho, observaram-se características de um autoconhecimento pobre, contato com a realidade pobre, baixa autoestima, hesitação, indecisão. No momento da explicação do desenho, demonstrou insatisfação com seus feitos, explicava partes do desenho, mas sempre interrompia sua fala contando histórias fantasiosas e acontecimentos sobre sua família, explicação sem nexos e sem sequência.

#### 4.7 RELATÓRIO DO TESTE IAR

Apresentou indecisão durante o teste do IAR, insatisfação e intolerância ao perceber seus erros. Conseguiu reconhecer o espaço, mas teve dificuldade em relação à lateralidade (direita e esquerda) e posição (em cima, em baixo, em frente, ao lado).

Durante a atividade do esquema corporal, reconheceu partes do corpo, mas nas provas projetivas declarou não saber desenhar e que ninguém ensina nada para ele, em sua casa aprende sozinho, já na escola nada aprende. O menor aprendiz demorou a realizar a atividade que exigia fazer uma bola em volta do desenho para identificar a palavra igual ao modelo, ele fez a bola em cima das palavras, reconheceu janela como panela. Quando indicado para fazer uma bola envolta das letras do alfabeto, reconheceu o R e afirmou o “b” ser o “j”, não reconheceu a letra “b” nas palavras. Ao realizar a atividade, o aluno não foi capaz de identificar a direção (direita esquerda). Em relação à atividade de quantidade, identificou a bola que possui mais borboletas, mas não acertou a quantidade quando tentou utilizar os números. Reconheceu o copo cheio e o vazio, apresenta impaciência ao colorir e dificuldade em respeitar o limite do espaço do desenho em todas as atividades já ministradas.

#### 4.8 RELATÓRIO DAS PROVAS PROJETIVAS

Em seu desenho, apresentou seu amigo J como o que aprende, mas demorou e hesitou em reconhecer o ensinante ser uma professora, desenho sem forma corporal, transparente sem detalhes, ensinante grande, aluno pequeno. Foi evidente seu vínculo negativo com a aprendizagem e desvalorização de si mesmo. Há uma distância entre os personagens e objetos, o ensinante parece estar de costas para o aprendiz, possível sentimento de rejeição. Apresenta dificuldade na coordenação motora fina, não consegue

escrever o X, não reconheceu formas geométricas. Ao dispersar sua atenção com objetos, até mesmo com ele próprio, muda de decisão quanto à resolução da atividade e logo após se frustra, apresentando o tique fônico. Recusou-se a dar um título ao desenho, alegando não ser bom para criar nomes, e não saber escrever.

Vínculo afetivo com o pai é acentuado, cria fantasias de profissões e situações com o pai (herói, bandido), não fala na mãe.

Em resposta a consigna sobre a família, o aprendente desenhou seu pai, falou muito sobre ele, esse trabalha muito e no domingo só dorme, relatou que gostaria que aos domingos o pai desse mais atenção, fala citada pela mãe na anamnese em relação a ela. Apresentou dispersão da atenção, várias vezes, fantasias em relação ao pai, sobre a mãe e irmãos afirmou não saber desenhá-los.

Sobre o desenho, declarou o pai estar trabalhando como policial, não sabe a idade do pai, ausência de detalhes e objetos, alegou não desenhar ele por sua “cara ser marrom”, esquema corporal insatisfatório.

Durante a prova projetiva, afirmou gostar de todos os colegas, mas seu amigo é o J e sua amiga A, inventou idade para eles, desenhou o J grande e A menor, não desenvolveu esquema corporal, escreveu o nome deles faltando letra, recusou-se a dar um nome ao desenho, alegando novamente não saber escrever. Desenho com transparência. Após o desenho afirmou sentar-se perto deles, relatou brincadeiras na hora do recreio com eles, fato que confirma minha observação no recreio, não desenha sua imagem, pois sua cara é marrom, sentimento acentuado de inferioridade. Observei que quando o B>R>A>B torna-se o foco principal, o desenvolvimento da sessão paralisa e ele procura desviar o foco, começa contar histórias com realidade e fantasia. Nesta sessão, o começou a conversar sobre meu rosto, pessoas da escola.

Consigna “Desenhe quatro momentos do seu dia, desde que acorda até a hora de dormir”. Apresentou dificuldade em dobrar a folha, perseverou por algum tempo, depois pediu para dobrar do jeito dele. Então troquei a folha dele e a minha, afirmei que ele era esperto e capaz de conseguir, realizamos novamente os passos da dobragem de uma forma mais lenta. Quando ele conseguiu dobrar fez um rabisco grande que envolvia toda a folha e não respondeu nenhuma pergunta sobre a consigna, apenas afirmou que acordava e depois dormia e que ninguém da sua casa ensinava nada para ele, até o escovar o dente ele aprendeu sozinho, em sua casa ele aprende sozinho.

#### 4.9 RELATÓRIO DAS PROVAS OPERATÓRIAS

Na atividade operatória, contou as fichas redondas, as azuis e as vermelhas na posição horizontal, afirmou ter a mesma quantidade de fichas, independente das cores. Mas adiante,

na mudança da posição horizontal para vertical, afirmou ter mais fichas da cor azul. Organizou as fichas conforme observou a minha, conseguiu contar até o número 11, depois teve dúvidas, então recorreu ao calendário, conseguindo até o 22, mas retornando as fichas, não conseguiu. Com a massinha de modelar, afirmou a verde ser maior que a vermelha.

Apresentou indecisão durante o teste do IAR e insatisfação e intolerância ao perceber seus erros. Conseguiu reconhecer o espaço, mas teve dificuldade em relação à lateralidade (direita e esquerda) e posição (em cima, em baixo, em frente, ao lado).

#### 4.9.1 RELATÓRIO DA ANAMNESE

Anamnese realizada com a mãe do aprendente B R A B, senhora M I O A B, na sala da coordenação pedagógica da EMSJ, no dia 12 de novembro de 2018.

Ficou relatado que o aprendente B R A B é filho de pais com idade acima de 40 anos, possui dois irmãos menores, sendo este o primogênito do casal, sua mãe não recebeu a notícia da gravidez com satisfação, apresentando durante todos os nove meses de gestação um estado emocional depressivo (chorava muito) e de estresse, evidenciado por discussões afloradas com seu esposo e sua mãe, a reação do bebê nesses momentos de discussão era de agitação. A mãe realizou todos os procedimentos do pré-natal, mas relatou que no parto, foi atendida pelo plantonista do H S C D M., após um mal estar que se prolongou por horas, não tendo o rompimento da bolsa, foi realizada uma cesariana demorada - na qual seu filho nasceu engasgado e estimulado a chorar para obter uma reação. Nesse momento da entrevista, a mãe não relatou com clareza esse mal estar, deixando a impressão que omitiu ou não recordou alguns detalhes.

Em relação à alimentação do aprendente, foi amamentado até 2 anos de idade, alternando o peito com mamadeiras de maisena. Sua primeira palavra foi "Papai", com 3 anos falava a metade das palavras, agora com seis anos apresenta gagueira. Em um período de 4 meses de vida, teve 4 infecções, uma dessas de garganta com presença de febre e convulsão, estando internado por dois dias. Com 1 ano e seis meses, teve pneumonia, ficando internado por 2 dias, a mãe trabalhava de diarista e ele ficava com a avó materna .

Apresenta um sono agitado, fala quando está dormindo, grita, resmunga, chora, ri. Tinha parado de fazer xixi na cama com 4 anos, mas voltou com seis e ao acordar vai para a cama dos pais e reclama atenção da mãe (dormem todos no mesmo quarto, pois o outro quarto está com mofo).

Em casa, manifesta um temperamento agressivo e nervoso, frequente ao ser contrariado, come as unhas (engole) e a mãe não reage, apenas espera ele se acalmar. Em relação à sociabilidade da família, recebe muitas visitas de adultos e, com facilidade,

comunica-se com esses, gosta de visitar a avó, aos domingos fica em casa, pois o pai tem depressão e passa toda a tarde dormindo sob o efeito do remédio.

Em relação à escola, reclama que os colegas não querem brincar com ele, relata ser lento para fazer as tarefas, o mesmo acontece em casa, demora a executar as tarefas domésticas. Na escola só rabisca, e rabiscar na escola não tem valor, pede para a mãe para voltar para a creche.

#### 4.9.2 RELATÓRIO DA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

O aprendiz B R A B sentou-se no final da fila em todos os dias que foi observado e buscado para as sessões, observa tudo em sua volta, permanece todo o tempo calado, concentra sua atenção em um determinado objeto da sala e troca o foco de atenção por várias vezes, demora a responder o chamado da professora, permaneceu com a primeira atividade até a hora do recreio sem conseguir concluí-la. Sua participação é oral, se a professora exigir sua atenção.

Organiza seus objetos na carteira, dispondo-os: lápis de cor, borracha, bolsinha de lápis, cola e caderno.

#### 4.9.3 RELATÓRIO DA OBSERVAÇÃO FORA SALA DE AULA

Inicia o recreio brincando com dois amigos ou com um deles. O menino J e a menina A, mas quando esses mudam de brincadeira, ele começa a andar pelo pátio e depois permanece embaixo de uma mesa grande de madeira que fica próxima a cantina, outras crianças também procuram estar embaixo dessa mesa. O aprendiz passa um bom tempo do recreio sem estar envolvido em brincadeiras, observou-se esse comportamento em dias alternados em semanas diferentes até o fim das sessões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É natural o professor encontrar dentro de uma sala de aula diferentes níveis de aprendizagem, inclusive o aluno com TDAH, que apresenta dificuldade no processo de aprendizagem. Ante o exposto, conclui-se que o professor e os pais devem auxiliar dentro do ambiente escolar a criança que possui esses déficits de aprendizagem, para que assim consigam superar, fazendo com que o ambiente de ensino se torne confortável e propício para o aprendizado.

Fica evidente que o aluno com TDAH apresenta dificuldades no processo de aprendizagem, fazendo com que seja perceptível, por meio dos testes realizados, o comprometimento das habilidades de leitura, escrita e a realização de contas, apresentando muitas dificuldades de aprendizagem.

Sendo assim, pode-se concluir, que com auxílio do professor é possível que as dificuldades apresentadas sejam superadas e a criança consiga aprender e acompanhar a turma, vale destacar ainda, que é importante a conscientização dos demais alunos para auxiliar a superação dessas dificuldades.

Participar do estágio clínico, vivenciando o papel e o olhar de um psicopedagogo foi enriquecedor, principalmente no que tange a compreender e buscar novas possibilidades para o desenvolvimento de uma criança. Entender suas dificuldades e estimular essa criança a perceber possibilidades de outra forma de vivenciar a unidade escolar em sua vida. É algo satisfatório, mas demanda dedicação, leitura e conhecimento de teorias para embasar uma possível intervenção na realidade insatisfatória do aprendente.

Pois, somente com o conhecimento, capaz de subsidiar o diagnóstico e também o tratamento, é possível possibilitar, junto com família e a escola, um caminhar diferente, com obstáculos, mas também com conquistas, que é o anseio de qualquer ser humano que esteja inserido no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

COLL, Cristian. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000

COSTA, Andreia; DORNELES, Beatriz; RUBINSTEIN, Edith; SILVA, Galéara; CALERÃO, Iara;

BARBOSA, Manuela; BARTHOLLO, Maria; ANDION, Maria; CASTANHO, Marisa; GONÇALVES, Sonia. **Avaliação Psicopedagógica: Recurso para prática**. Editora Wark, 5 Edição, 2010.

CANO, Manuel; BONALDS, Joan; DUARTE, Maria; MURAD, Fátima. **Avaliação Psicológica**. Editora Penso, 1ª Ed.; 2014.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo: Vetor, 2014.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática 1998.

CRUZ, Matheus. **Estratégias pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem**. I Seminário Internacional de inclusão escolar, outubro, 2014.

DUPEAUL, George; STONER, Gary. **TDAH nas Escolas**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.

FONSECA, Vivian. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 1979.

GOHN, Michael. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações no Brasil contemporâneo**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KAURT, Fernanda; SILVA, Vivian. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico& pedagógicas**. Rev. psicopedag. vol.25 no.78 São Paulo 2008.

LIBÂNEO, Janaina. **Pedagogia e pedagogos, para que?** . 2.ed. São Paulo: Cortez,1999.

MACHADO, Erick. **Pedagogia social no Brasil: políticas, teorias e praticas em construção**. Saraiva, 2009.

NUNES, Terezinha. **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro:Forense Universitária;2010.

RODRIGUES, Elis; PINTO, Larissa; ARAUJO, Maria; CONSEIÇÃO, Rita. **Crianças com dificuldade de aprendizagem no contexto da educação infantil: reflexões sobre o papel da escola e da família nesse percurso**. Tese de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu. 2015.

ROGGERO, Roger. **Ambientes Físicos e Virtuais na configuração da escola: um outro caminho para pensar a formação do sujeito.** Boletim técnico do Senac: A revista da educação profissional, Rio de Janeiro, v.34, n.2, p.57-71, 2008.

SAMPAIO, Simais. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico.** Editora Wak, 7 ed.; 2014.

VYGOTSKY LSA. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes; 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família** (tradução: Iara Rodrigues). Porto Alegre: Artes médicas, 1991.

WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

OLIVEIRA, Gislene Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e psicopedagogia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Gislene Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2008.

ROTTA N. T. e COLS. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MAC DONELL, J.J.C. **Manual provas de diagnóstico operatório.** Buenos Aires: C.E.M., 1979.

**ANEXOS****ANEXO A****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E****INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

---

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_



**ANEXO B**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica**

**ENCAMINHAMENTO**

**Estamos encaminhando o (a) aluno**

**(a).....**

.....

.....

**Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:\_\_\_\_\_**

---



---



---



---



---

**Hipótese Diagnóstica:**

---



---



---

**Observações:**


---



---



---

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_ .

**Vânia Santos do Carmo**  
**Psicopedagoga-Supervisora de Aluno (a) Estagiário (a)**  
**Estágio Clínico Psicopedagogia**  
**Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínico**



**ANEXO C**  
**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**  
**TERMO DE COMPROMISSO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)**

Eu, \_\_\_\_\_

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ de 2018 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

C.P.F:

---

R.G:

---



ANEXO D

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
E INSTITUCIONAL  
PROF<sup>a</sup> Vânia Santos do Carmo**

**Termo De Consentimento Livre e Esclarecido  
Profissional: Vânia Santos do Carmo. Especialista**

**Estagiário****(a):**

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas. Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO E  
**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO**



**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**  
**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. Identificação do estágio**

<b>Estágio psicopedagogia Clínica</b>	
<b>Campo de estágio</b>	
<b>Nome do professor-supervisor</b>	
<b>Vânia Santos do Carmo</b>	
<b>Nome do profissional de campo</b>	
<b>Nome do (a) estagiário (a)</b>	

**2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

**A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:**  
 Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO F  
Observação de campo  
Observação na instituição – Roteiro  
1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição:

\_\_\_\_\_

Endereço:

\_\_\_\_\_

Pessoa

responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa:

\_\_\_\_\_

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_

(Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural:

\_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

## 5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA

INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_

Hierarquia administrativa:

\_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico:

\_\_\_\_\_

### 2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de

dependências: \_\_\_\_\_

Salas de

aulas: \_\_\_\_\_

Número e tamanho:

\_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

\_\_\_\_\_

Pátio de recreação/ brinquedos:

\_\_\_\_\_

Banheiros:

\_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em

estudo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: \_\_\_\_\_

Os professores e

equipe: \_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem:

\_\_\_\_\_

---

OUTRAS INFORMAÇÕES

COLETADAS; \_\_\_\_\_

---

---

---

---

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável:

\_\_\_\_\_

Estagiário (a):

\_\_\_\_\_



agressividade outras tendências ao isolamento

reações \_\_\_\_\_

 apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

<b>Atividades</b>	<b>Competências</b>	<b>Dificuldades</b>
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

 Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

\_\_\_\_\_

 Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

\_\_\_\_\_

 Tem algum diagnóstico fechado qual?

\_\_\_\_\_

( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

\_\_\_\_\_

( ) outros exames:

Especificar:

\_\_\_\_\_

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor (a) responsável:

\_\_\_\_\_

Diretora (a) responsável:

\_\_\_\_\_



## FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_ classe: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

### 1- Classificação da escrita

1.1 escrita incompreensível e ilegível	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
1.2 velocidade na escrita	<input type="checkbox"/> média	<input type="checkbox"/> muito rápida	<input type="checkbox"/> muito lenta
1.3 má orientação no papel	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
1.4 escrita em espelho	<input type="checkbox"/> sim		
1.5. pressão do lápis no papel	<input type="checkbox"/> muito forte, com tónus muscular aumentado		

### 2. tipos de erros

2.1. falta de sinais de pontuação e acentuação das palavras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.2. troca de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.3 inversão de letras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.4. omissão de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.5 aglutinação	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.6. repetição de palavras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.7. Substituição de palavras por outras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.8. Acréscimo de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Confusão de letras de forma parecidas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não



## ANEXO H

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_ série: \_\_\_\_\_

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

## ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras ( desenhar, cortar amarrar): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas " (troca de fonemas e gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Timidez com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Timidez com os adultos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Choro: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

a) Frequente \_\_\_\_\_ - + ++ +++

quando e por quê?: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Crises de birras, quando e por quê?: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Sempre em alta: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) \_\_\_\_\_ - + ++ +++

#### Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe / desce linha): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

#### Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Inventa palavras ou sinônimos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses)

g) (vocabulário rico): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

#### Raciocínio lógico-matemático:

##### Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Associa/ agrupa: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Reparte/ separa/ exclui: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): \_\_\_\_\_ - + ++  
+++

g) Dispensa recurso ( material concreto para cálculos mentais ou registros): \_\_\_\_\_ - + ++  
+++

#### Aspectos sociais (sociabilidade)

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Participa das atividades de grupos (em classe): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

(horário do recreio): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

- c) Impõe suas ideias: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:  
 \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo \_\_\_\_ - + ++ +++  
 Maiores: \_\_\_\_ - + ++ +++  
 Menores: \_\_\_\_ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

---



---



---



---



---



---

## ANEXO I

**ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS SOCIAIS E  
PSICOMOTORES DA CRIANÇA**

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

**I - ASPECTO AFETIVO:**

- A criança carinhosa?
  - a) com os colegas
  - b) com a professora
  - c) com os pais
- A criança gosta de brincar?
  - a) sozinha
  - b) com outras crianças
- A criança gosta de desenhar?
  - a) tipo de traço
  - b) cores utilizadas
- Participa ativamente das atividades?
- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas a atividades?
  - Exerce liderança?
  - Costuma imitar?
    - a) a professora
    - b) os colegas
  - Em relação a auto estima:
    - a) é cuidadosa com sua aparência?

- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?
- e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

- a) Frequentemente
- b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

- a) com a professora
- b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

-É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

## II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?

- Em relação à execução das tarefas

- a) consegue concentrar-se para executá-las?
- b) é rápido na execução?

- Sabe ler e escrever sem dificuldades?

- já consegue abstrair?

- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?

- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?
- A criança faz uma coisa de cada vez?

- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?

- a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?
- b) consegue repetir o que foi dito pela professora?

- É atenta: percebe diferença, detalhes?

- Aplica o que aprende em diferentes situações?

- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?

- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?

- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?

- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

## III – ASPECTOS PSICOMOTORES

- A letra da criança é legível?

- No desenho, como se apresenta seu grafismo?

- A criança é lenta?

- a) nos movimentos?
- b) no raciocínio?
- c) para executar atividades/ tarefas?

- A criança é hiperativa?

- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabranada? Derruba as coisas com facilidade?

- A criança apresenta algum atraso motor?

a) hipertonia (movimentos bruscos)?

b) hipertonia ( movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?

- Apresenta movimentos disformes?

a) tiques?

b) balanceios?

c) contorções?

d) caretas?

- Observar:

1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?

2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?

- cai com facilidade?

- tem dificuldades em subir e/ou descer escada?

- Recorta, encaixa, faz nós, dobra?

- Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desânimo?

#### **IV – ASPECTO SOCIAL**

- A criança relaciona-se bem?

a) com a professora?

b) com as outras crianças?

- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?

- É cooperativa?

a) com a professora?

b) com outras crianças?

- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?

- A criança gosta de trabalhar em grupo?

- A criança já incorporou regras?

a) morais?

b) sociais?

- A criança já internalizou conceitos de justiça?

Outros:

---



---



---



---



---



---



---

---



---



---



---



---

Na linguagem espontânea, a criança:	Nem Um pouco	Só Um pouco	Bastante	Observações
-------------------------------------	--------------	-------------	----------	-------------

## ANEXO J

## AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO

NOME \_\_\_\_\_ SÉRIE \_\_\_\_\_

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
 CURSO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL  
 Estágio Supervisionada em Psicopedagogia Clínica  
 Supervisoras: Profª Esp. Vânia Santos do Carmo  
 Profª Heloiza Regina Vaz Pinto

Atém-se a detalhes				
Possui um bom repertório de vocabulário.				
Expressa seu pensamento em seqüência lógica com estruturação das frases				
Realiza troca de letras				
Apresenta inibição ao falar				
Possui segurança ao expressar suas idéias				
Possui facilidade de comunicação				
Fala em um tom ( ) baixo, ( ) moderado, ( ) alto				
Obedece a pontuação e ao ritmo das palavras				
Se expressa de maneira confusa				
Conta histórias com começo, meio e fim				
Fala num ritmo lento				
Fala num ritmo moderado				
Fala num ritmo rápido				
Responde ao que foi perguntado com poucas palavras				
Responde ao que foi perguntado contando histórias				
Responde ao que foi perguntado de maneira incorreta				

ANEXO K  
ANÁLISE DO MATERIAL ESCOLAR

Nome: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ORGANIZAÇÃO TÊMPORO- ESPACIAL-SEQUENCIAL	Si m	Nã o	Às vez es	Observações
Escreve na linha				
Invade margens				

Há bom espaçamento entre as letras e palavras				
<b>GRAFISMO</b>				
Apresenta bom tamanho das letras				
Oscila quanto ao tamanho das letras				
Apresenta coordenação motora fina bem estruturada				
Apresenta tremores ao escrever				
Apresenta traçados gráficos com qualidade				
Apresenta escrita em espelho				
Apresenta boa pressão do tônus muscular				
Utiliza letra cursiva				
<b>ORTOGRAFIA</b>	<b>Si m</b>	<b>Nã o</b>	<b>Às vez es</b>	<b>Observações</b>
Realiza trocas, omissões, acréscimos e/ou inversões de letras				
Realiza omissões e/ou acréscimos de sílabas ou palavras				
Realiza junção e/ou separação indevidas de palavras				
Utiliza corretamente os sinais de pontuação				

Utiliza corretamente as letras maiúsculas				
<b>ATITUDE DIANTE DAS TAREFAS ESCOLARES</b>				
Apresenta tarefas de classe incompletas				
Apresenta tarefas de casa incompletas				
Apresenta organização e conservação do caderno				
Apresenta organização e conservação do material escolar				
Apresenta dificuldade para copiar do quadro				
Faz uso excessivo da borracha				
Percebe-se a relação de dependência nas tarefas de casa				
<b>CONTEUDO, MÉTODO E MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)</b>				
As atividades estão compatíveis com a estrutura de pensamento da criança				
As atividades estão compatíveis com o nível de escrita da criança				
Há incentivos do(a) professor(a)				
Há comunicação escrita com os pais (bilhetes, recomendações)				
O método utilizado é construtivo				
	<b>Si</b>	<b>Nã</b>	<b>Às</b>	<b>Observações</b>



Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**

**PAI:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**MÃE:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone \_\_\_\_\_

**B- 1 - RESPPONSÁVEIS:**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B- 2- IRMÃOS:** (citar idade, sexo, escolaridade)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**B- 3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_\_ Se sim, qual é o grau deste parentesco? \_\_\_\_\_

Pais casados ( ) separados ( ) pai ausente ( ) motivo \_\_\_\_\_

Mãe ausente ( ) motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual (quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

---



---



---

**C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim ( ) Não ( )

**Houve:** Quedas- S ( ) N ( ) ; Ameaças do aborto – S ( ) ( com quantos meses? ) N ( )

Alguma doença? S ( ) ( qual (is) \_\_\_\_\_ ) N ( )

Uso de medicamentos S ( ) ( qual (is) \_\_\_\_\_ ) N ( )

Raio X- S ( ) ( com quantos meses? \_\_\_\_\_ ) N ( )

Evolução da gravidez:

Visitas periódica ( mensais) ao medico (PRÉ NATAL):

As visitas aconteceram mensalmente? Sim ( ) Não ( )

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?

Sim ( ) quantos? \_\_\_ Não ( )

Fumava Sim ( ) quantos cigarros? \_\_\_\_\_ Não ( )

Bebida alcóolica: Sim ( ) quantos copos? \_\_\_\_\_

Fez ultra sonografia? Sim ( ) Quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? e por quê?

---



---



---

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_

Não ( )

**D – CONDIÇÕES DO PARTO:**

Prematuro ( ) ; com os nove meses completo ( ) ; Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) – quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( )

Não ( ) por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital ( )

Parto Normal ( ) Cesariana ( ) Demorado ( ) Forçado( ) com Fórceps ( )



Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? \_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

**G – DESENVOLVIMENTO:** (responde em meses ou idade , anos )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_meses

Pr/imeiro dentinho \_\_\_\_\_meses; babou até \_\_\_\_\_meses.

Sentou- se \_\_\_\_\_meses.

Andou –se \_\_\_\_\_meses

Mão que começou a usar com mais frequência:

Engatinhou aos \_\_\_\_\_meses

Falou aos \_\_\_\_\_meses

Controle das fezes aos \_\_\_\_\_anos

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_anos

Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_\_anos

D ( )            E ( )

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrares!) \_\_\_\_\_

Deficiência na fala: Sim ( )      Não ( )

Se SIM quis? \_\_\_\_\_

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto?

---

Convulsões, sem febre Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas quando e por quê? o  
que foi descoberto?

---



---

Doenças – Quais?

---

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê?

---

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

---

### **H – SONO:**

Tranquilo; ( ) agitado; ( ) difícil; ( )

Com interrupções; ( ) durante o dia; ( ) durante a noite; ( )

Range os dentes; ( ) fala/ grita; ( ) chora; ( ) Ri; ( )

Sonambulismo; ( )

Tem pesadelos constantes; ( )

Dorme no quarto dos pais; ( )

Precisa de companhia até “pegar” no sono; ( )

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ( )

Tem companhia ( irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ( )

### **I – MANIPULAÇÕES:**

Usou chupeta Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Chupou / chupa: Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Roeu ou rói as unhas Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Arranca os cabelos Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Morde os lábios Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---



---



---



---



---



---

**J – SEXUALIDADE:**

Curiosidade despertada ( ) com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) – com que idade? \_\_\_\_\_

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local? ( )

Quando percebeu (ram) este comportamento? \_\_\_\_\_

Por quê?

---



---

\_\_\_\_\_

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim ( ) Não ( ) Sozinha ( ) com outras crianças ( )

Quando? (Descreva a situação)

---



---



---

\_\_\_\_\_

**L- SOCIABILIDADE:**

Quando bebê, ia facilmente

Recebe (ia) com frequência a  
facilmente.

Adaptava-se

Com outras pessoas?

Visita de amigos? S ( ) N ( )  
outras crianças?

meio, com

S ( ) N ( ) visita (va) com frequência a S ( ) N ( )  
( )

Prefere brincar sozinho Casa dos amigos? S ( ) N ( )  
S ( ) N ( )

Com que frequência larga (va) os mesmo brincando com faz amigos  
facilmente?

Seus brinquedos para brincar brinquedos de outras crianças S ( ) N ( )  
Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus? Tem amigos? S ( )  
N ( )

S ( ) N ( ) S ( ) N ( ) Conserva as  
amizades?

Socializa (va) os seus Aceitava que outra (as) crianças S ( )  
N ( )

Brinquedos? S ( ) N ( ) assentassem no colo de pessoas

Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó

Crianças brincando com os babá? S ( ) N ( )

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?  
Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e  
outros ambientes? (Procure

descrever) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a)  
(continue sendo fiel às informações)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

---

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**M- RELAÇÕES AFETIVAS:**

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

---

---

---

---

---

---

---

---

Mentiras:

Emoções:

---



---



---



---



---



---



---



---

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

---



---



---



---

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

---



---



---



---

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

---



---



---



---

Prefere amigos: mais velhos ( ); mais novos ( ); mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

---



---

---



---

Da mesma idade?

---



---



---

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

---



---



---

**N- ESCOLARIDADE:**

Frequentou creches? S ( ) N ( )

Gosta da escola? S ( ) N ( ) as vezes ( )

Frequentou maternal? S ( ) N ( )

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S ( ) N

( )

Frequentou pré-escola? S ( ) N ( )

O pais ou outra pessoa estudam

Mudou muito de escolas? S ( ) N ( )

com a criança ou adolescentes? S ( ) N (

)

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

quem? \_\_\_\_\_

Procura estar em destaque na sala de aula? S ( )

\_\_\_\_\_

N ( )

---

Gosta do (s) professor (res)? S ( ) por quê?

---

N ( )

---

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

---



---



---

---

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio? A si mesmo?

---

---

---

---

---

---

---

---

Aos colegas? À família? Pai:

---

---

---

---

---

---

---

---

Aos professores? Mãe:

---

---

---

---

---

---

---

---

Às matérias? Irmãos:

---

---

---



---



---



---



---



---

## ANEXO M

**DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)**

Atento ( )	lento ( )	persistente ( )	criativo ( )
Observador ( )	cruel ( )	criativo ( )	agressivo ( )
Descuidado ( )	sociável ( )	curioso ( )	mimado ( )
Cauteloso ( )	sensível ( )	desinteressado ( )	inseguro ( )
Cuidadoso ( )	rápido ( )	inquietao ( )	carinhoso ( )
Impetuoso ( )	ativo ( )	introspectivo ( )	chorão ( )
Indiferente ( )	participativo ( )	teimoso ( )	independente ( )
Preocupado ( )	interessado ( )	submisso ( )	dissimulado ( )
	Asseado ( )	esperto ( )	

ANEXO N  
EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

---

Nome: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_

Alguma repetência? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_

Disciplina favorita? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Disciplina de que não gosta? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Disciplina(s) indiferente(s) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Sempre foram essas? ( ) sim ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

O que deseja fazer quando  
crescer? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Como foi sua entrada na  
escola atual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Estudou em outras escolas? ( ) sim ( ) não

Como foi? \_\_\_\_\_

---

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não

O que achou

da ideia? \_\_\_\_\_

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou? \_\_\_\_\_

---

Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia a fazerem:

Aos pais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aos professores: \_\_\_\_\_

---

Você gosta

de: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- \* Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...
- \* Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu.
- \* Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

Marque as questões observadas

**Em relação à temática:**

- fala muito durante todo o tempo da sessão
- fala pouco durante todo o tempo da sessão
  - verbaliza bem as palavras
  - expressa com facilidade
- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
  - fala de suas idéias, vontades e desejos
  - mostra-se retraído para se expor
  - sua fala tem lógica e sequência de fatos
  - parece viver num mundo de fantasias
- tem consciência do que é real e do que é imaginário
- conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação: \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---



---



---



---

**Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o aprendente faz)**

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
  - gesticula muito para falar
  - não consegue ficar assentado
  - tem atenção e concentração
  - anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
  - pensa antes de criar ou montar algo
  - apresenta baixa tolerância à frustração
  - diante de dificuldades desiste fácil

- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
  - ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
    - não guarda o material que usou
      - apresenta iniciativa
    - ocupa todo o espaço disponível
    - possui boa postura corporal
    - deixa cair objetos que pega
    - faz brincadeiras simbólicas
  - expressa sentimentos nas brincadeiras
    - leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
  - escrita adequada à escolar

Observação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)**

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
  - se nega a descrever sua produção para o terapeuta
  - sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
  - demonstra insatisfação com os seus feitos
  - sente-se capaz para executar o que foi proposto
  - sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar
  - fica preso no papel e lápis
  - executa a atividade com tranquilidade



---



---



---



---

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

ANEXO P  
**AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES  
 (TDA/H SNAP- IV; UFRJ)**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Comportamentos observáveis no Transtorno de Atenção e Hiperatividade**

O(a) aluno(a):	Ne m um pou co	Só um pou co	Basta nte
1. Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou nas tarefas.			
2. Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer.			
3. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele(a).			
4. Não segue instruções até o fim e não termina deveres de			

escola, tarefas ou obrigações.			
5. Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades.			
6. Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado.			
7. Perde coisas necessárias para atividades (por exemplo: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros).			
8. Distrai-se com estímulos externos.			
9. Mostra-se esquecido(a) em atividades do dia-a-dia.			
10. Mexe com as mãos ou pés ou se remexe na cadeira.			
11. Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado.			
12. Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas, em situações em que isso é inapropriado.			
13. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma.			
14. Não pára ou frequentemente está a “mil por hora”.			
15. Fala em excesso.			
16. Responde às perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas.			
17. Tem dificuldade de esperar a sua vez.			
18. Interrompe os outros ou se intromete (por exemplo: mete-se em conversas, jogos, etc.).			

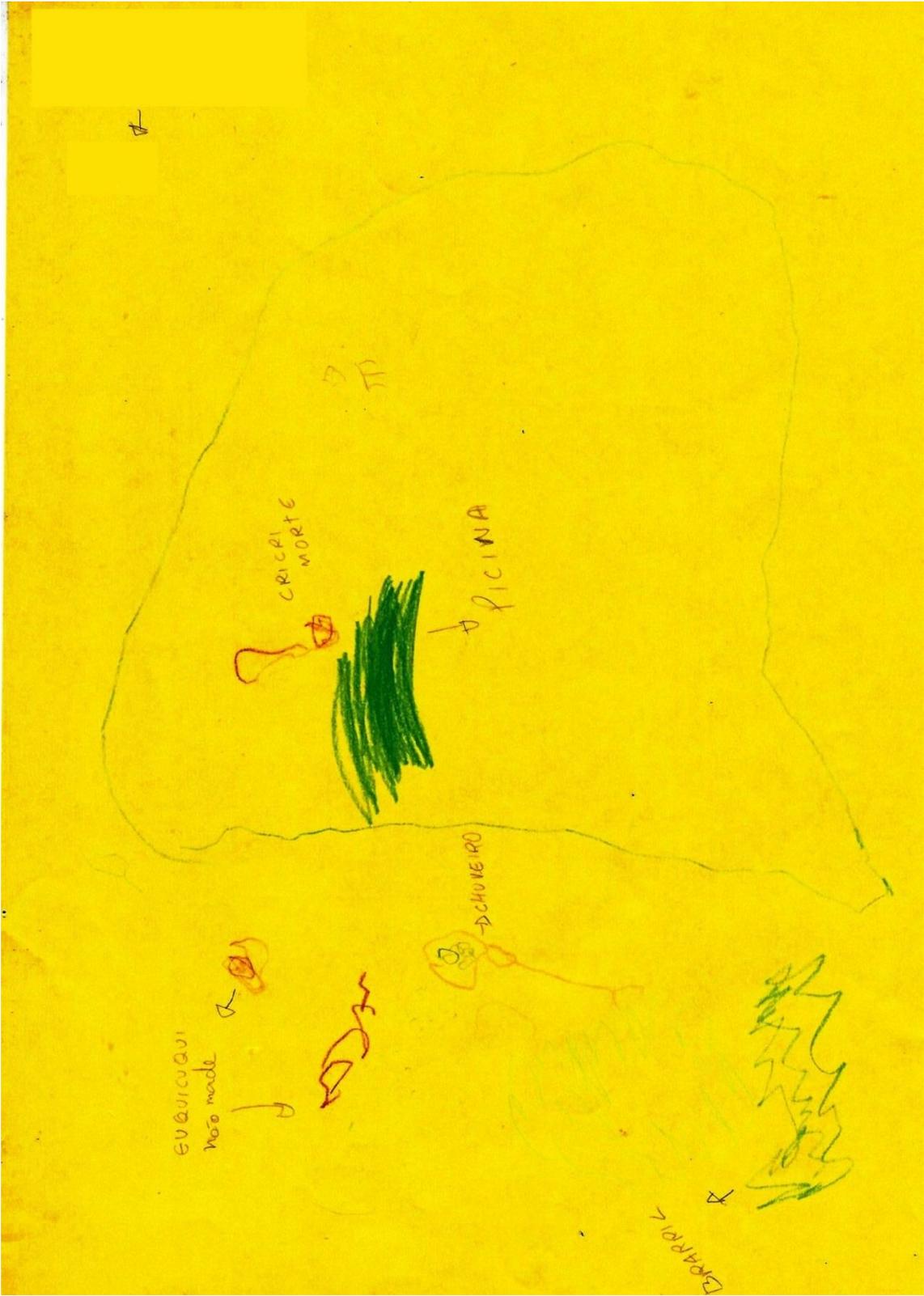
\* Pode ser considerado para o diagnóstico de TDA/H:

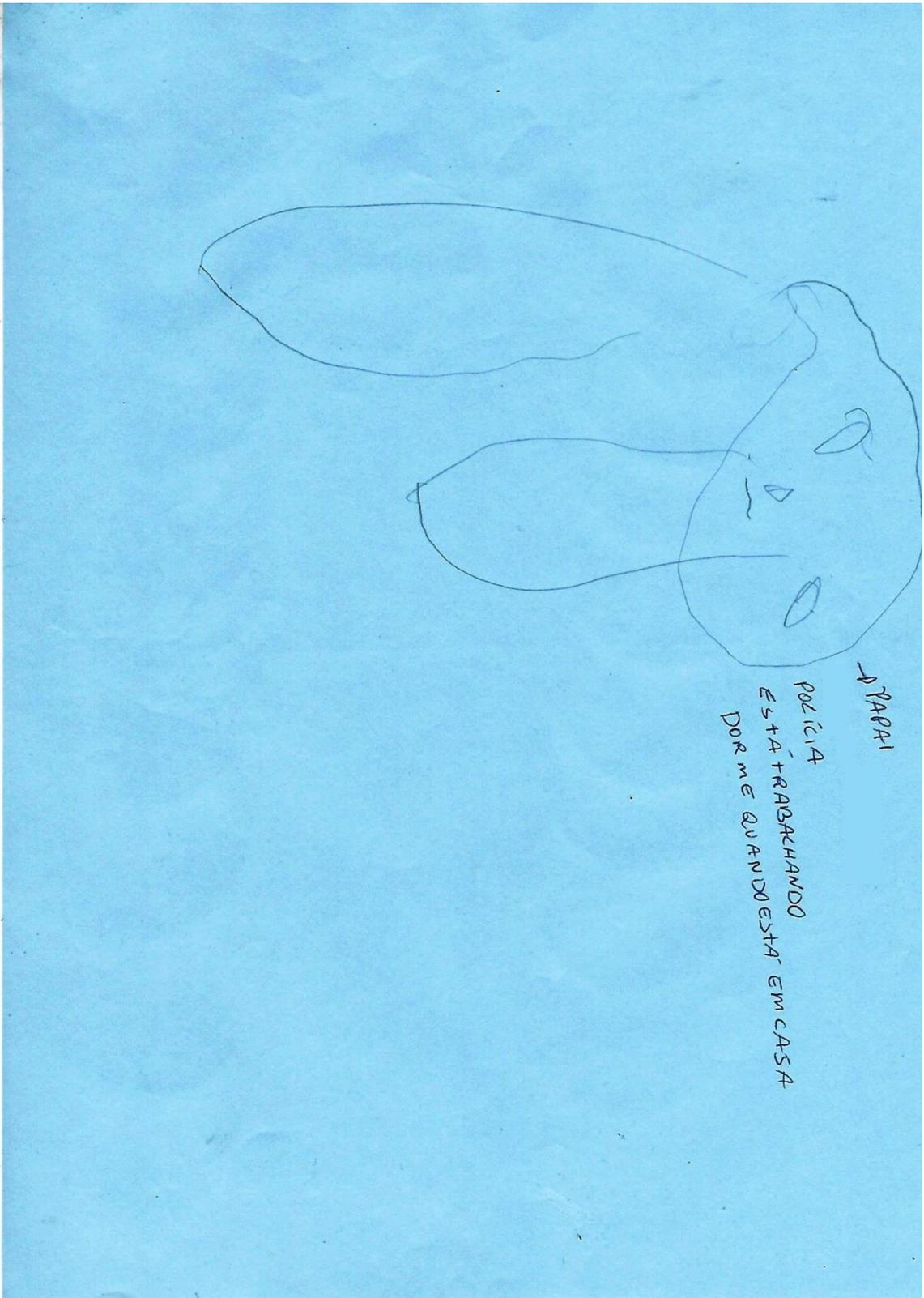
As questões de 1 a 9 caracterizam **DESATENÇÃO**, quando seis ou mais dos sintomas assinalados terem persistido durante pelo menos seis meses, no âmbito familiar, escolar e social, com uma intensidade que signifique uma má adaptação e seja incoerente em relação ao nível de desenvolvimento.

As questões de 10 a 15 caracterizam **HIPERATIVIDADE**, quando seis ou mais dos sintomas assinalados terem persistido por pelo menos seis meses, no âmbito familiar, escolar e social, e provocado uma má adaptação, incoerente com o nível de desenvolvimento.

As questões de 16 a 18 caracterizam **IMPULSIVIDADE**.

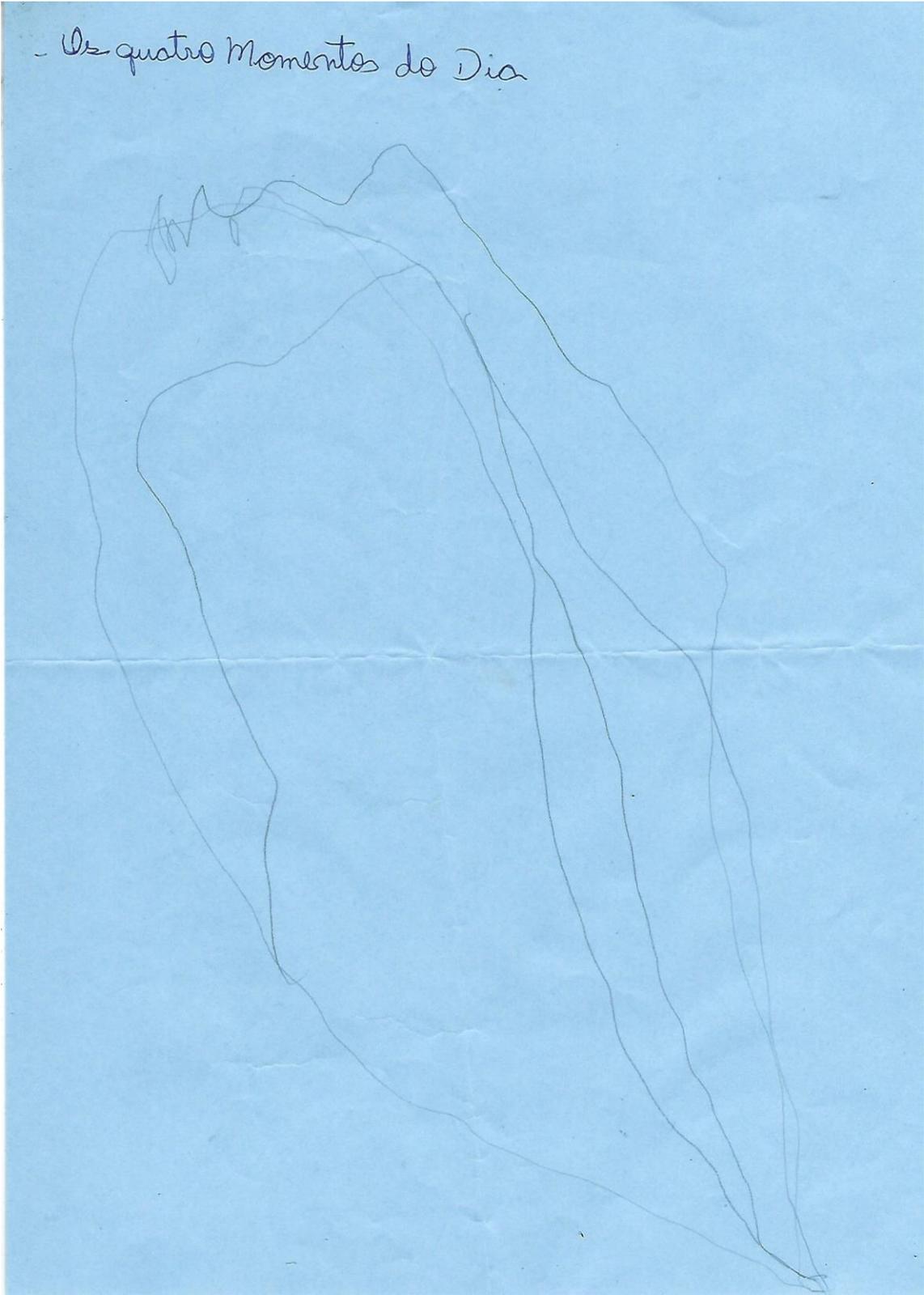


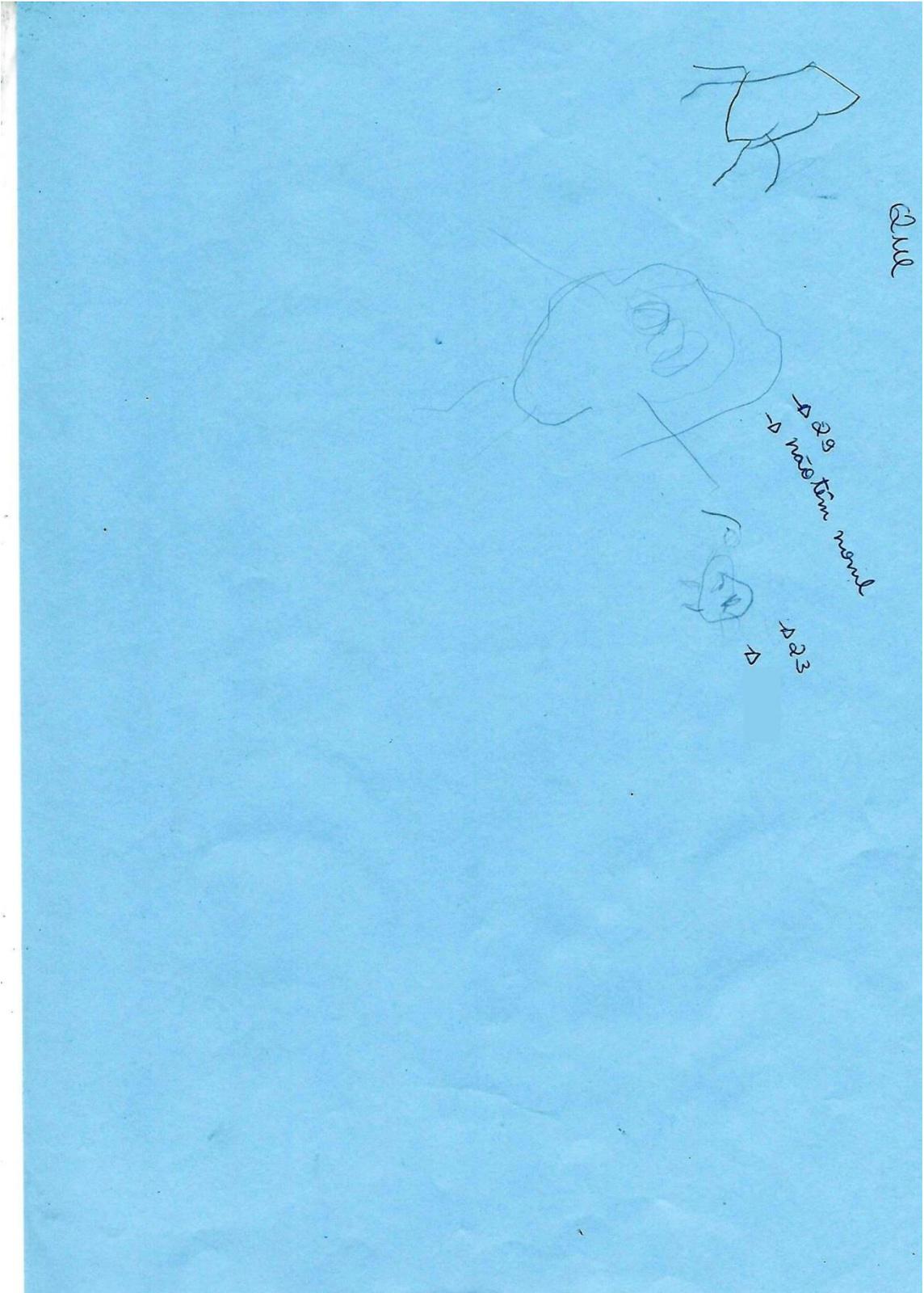


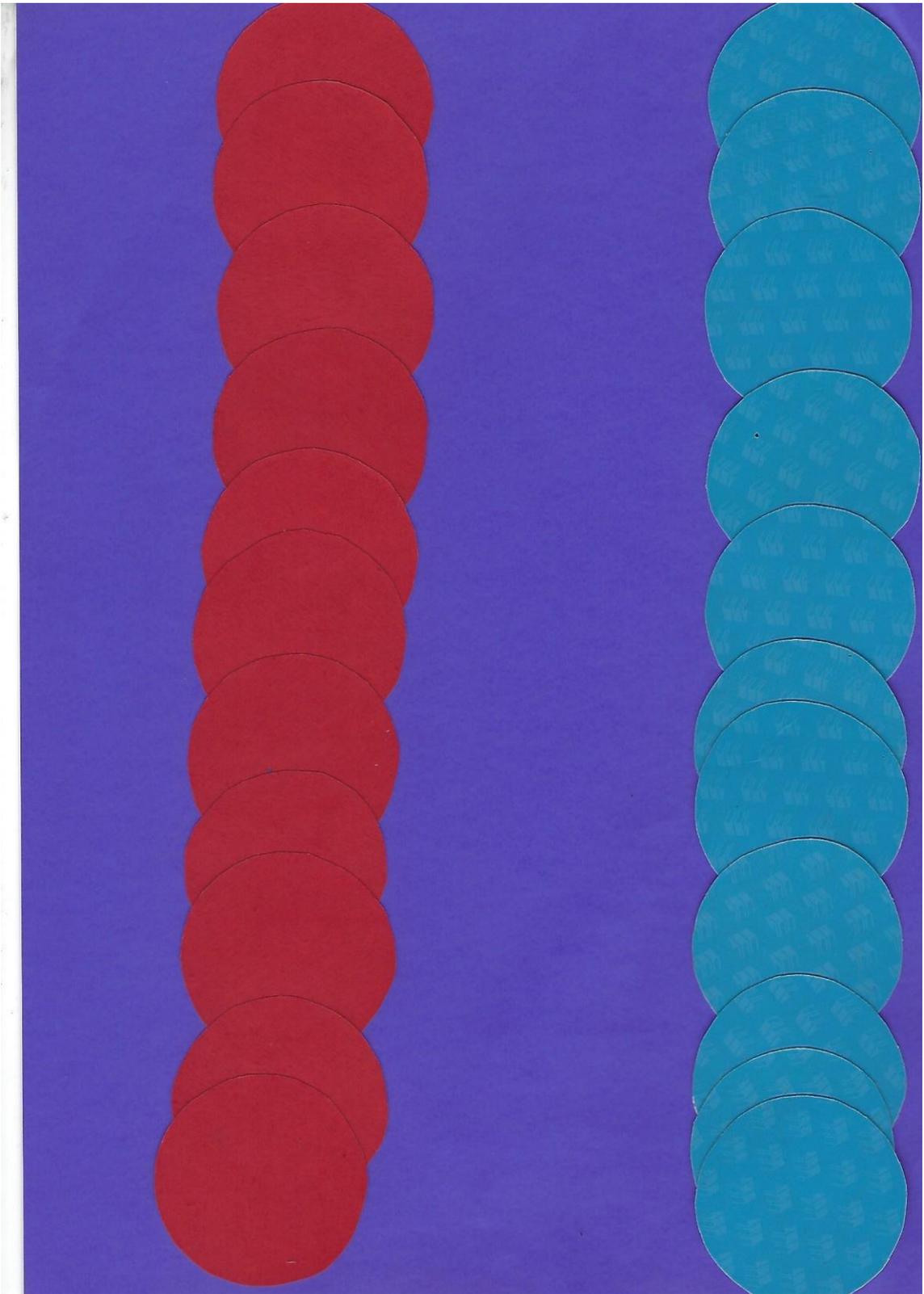


PAPAÍ

POLÍCIA  
ESTA TAMBÉM RACHANDO  
DORME QUANDO ESTA EM CASA







**I Esquema corporal****AVALIAÇÃO:**

- 1) Pintar a cabeça de amarelo:
- 2) Pintar os braços de vermelho:
- 3) Pintar as pernas de verde:



- 4) Desenhar os olhos:
- 5) Desenhar o nariz:
- 6) Desenhar a boca:

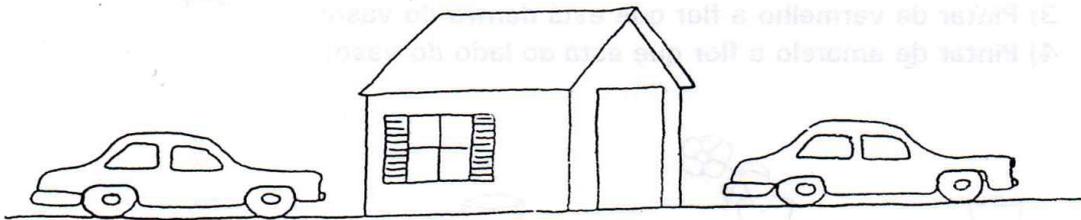


**II Lateralidade****AVALIAÇÃO:**

1) Pintar a árvore que está à direita:



2) Pintar o carro que está à esquerda:



3) Pintar de amarelo o que a menina tem na mão direita:

4) Pintar de vermelho o que a menina tem na mão esquerda:



---

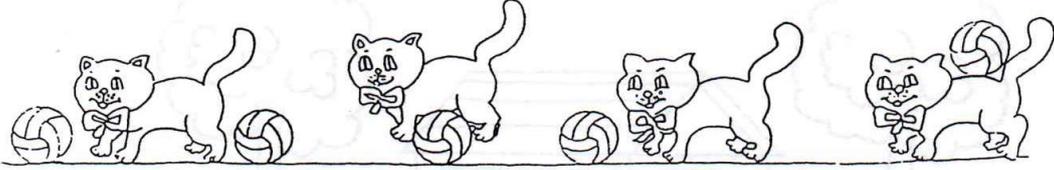
**III Posição**

---

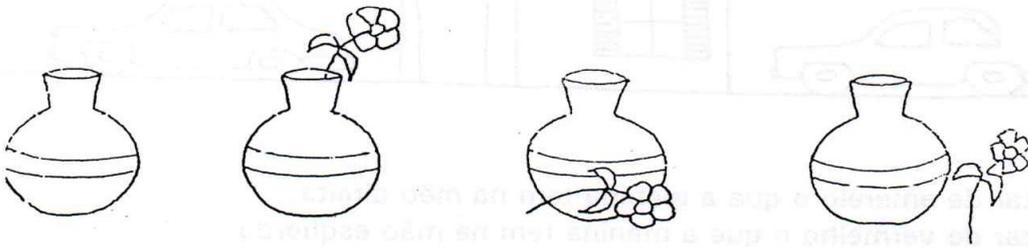
**AVALIAÇÃO:**

---

- 1) Pintar de vermelho a bola que está abaixo do gato:
- 2) Pintar de verde a bola que está em cima do gato:



- 3) Pintar de vermelho a flor que está dentro do vaso:
- 4) Pintar de amarelo a flor que está ao lado do vaso:



- 5) Pintar de verde o carro que está em frente da garagem:
- 6) Pintar de amarelo o carro que está atrás da garagem:

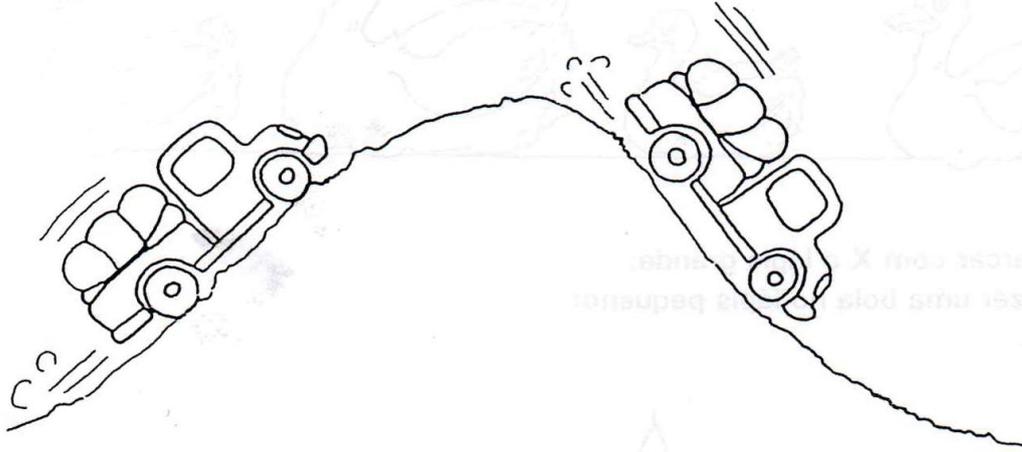


---

**IV Direção**
**AVALIAÇÃO:**


---

- 1) Pintar de vermelho o caminhão que está indo para cima:
- 2) Pintar de verde o caminhão que está indo para baixo:

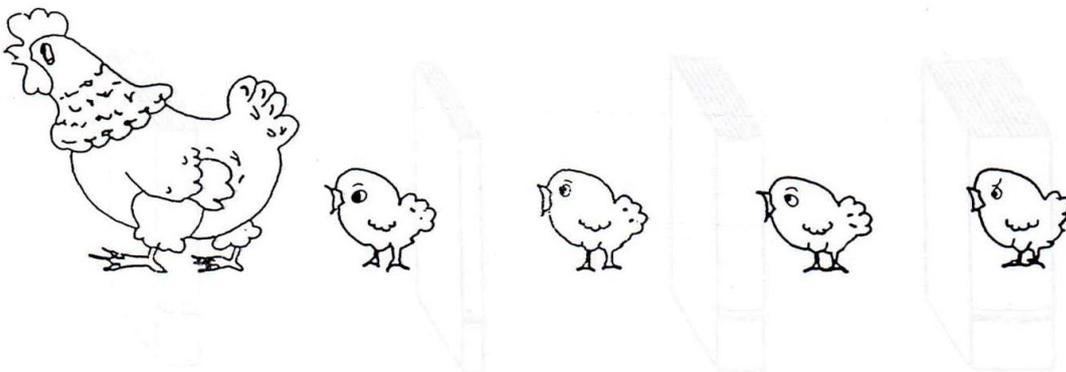



---

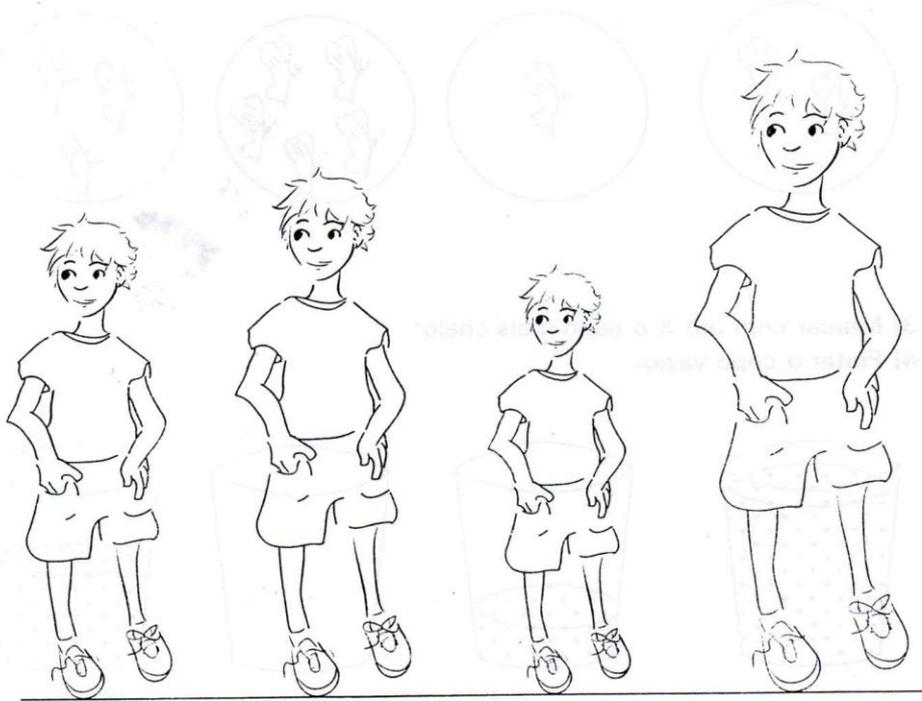
**V Espaço**
**AVALIAÇÃO:**


---

- 1) Marcar um X no pintinho que está mais perto da mãe:
- 2) Fazer uma bola em volta do pintinho que está mais longe da mãe:



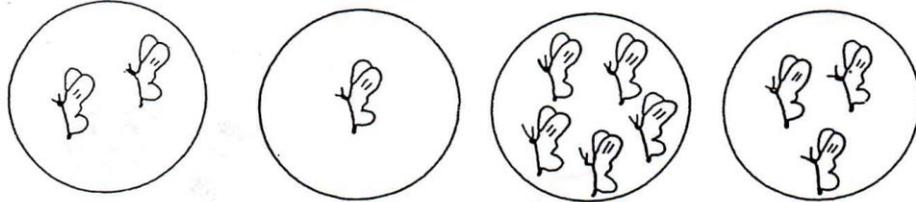
- 7) Marcar com um X o menino mais alto:
- 8) Pintar o menino mais baixo:



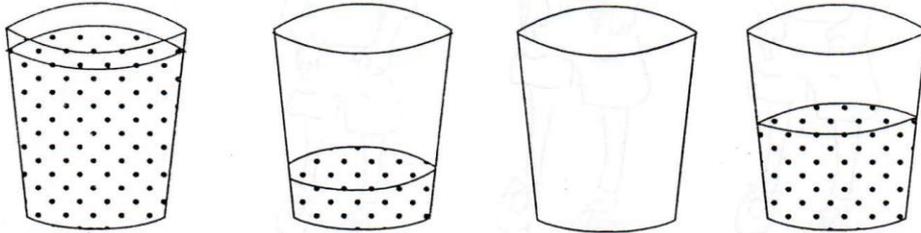
## VII Quantidade

## AVALIAÇÃO:

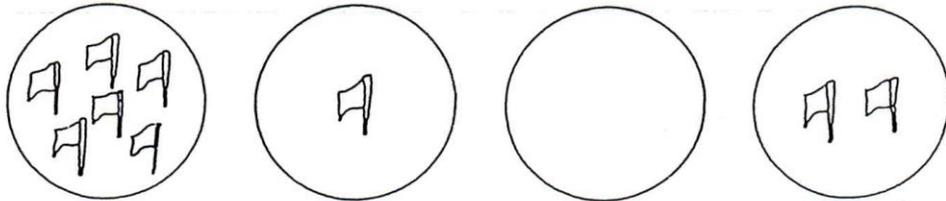
- 1) Marcar com um X a bola onde tem mais borboletas:  
 2) Pintar a bola onde tem menos borboletas:



- 3) Marcar com um X o copo mais cheio:  
 4) Pintar o copo vazio:

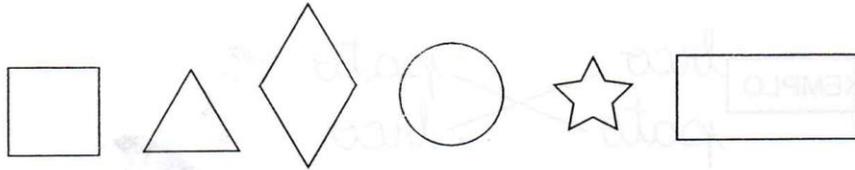


- 5) Marcar com um X a bola com muitas bandeiras:  
 6) Pintar a bola com nenhuma bandeira:

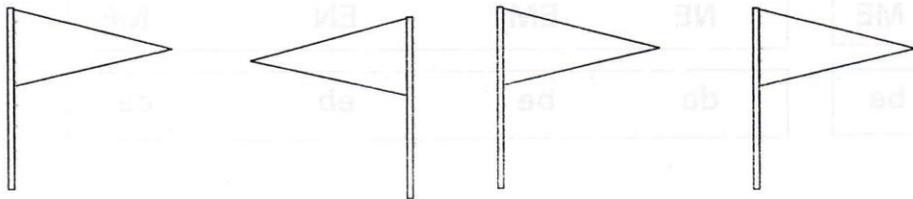
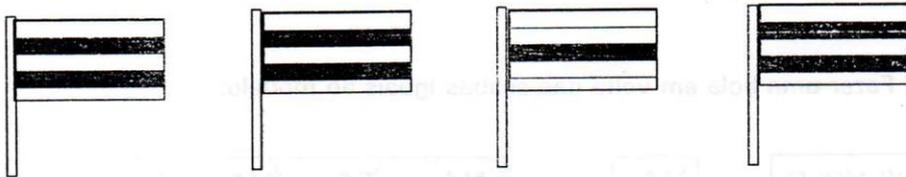


**VIII Forma****AVALIAÇÃO:**

- 1) Marcar com X o círculo:
- 2) Fazer uma bola em volta de retângulo:
- 3) Pintar de vermelho o quadrado:
- 4) Pintar de verde o triângulo:

**IX Discriminação visual****AVALIAÇÃO:**

- 1) Marcar com um X o desenho diferente:

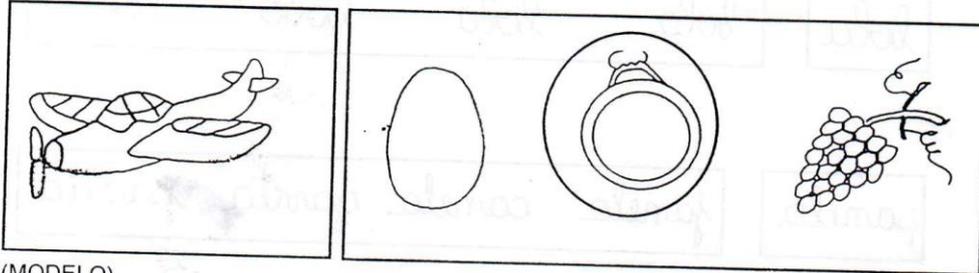


X Discriminação auditiva

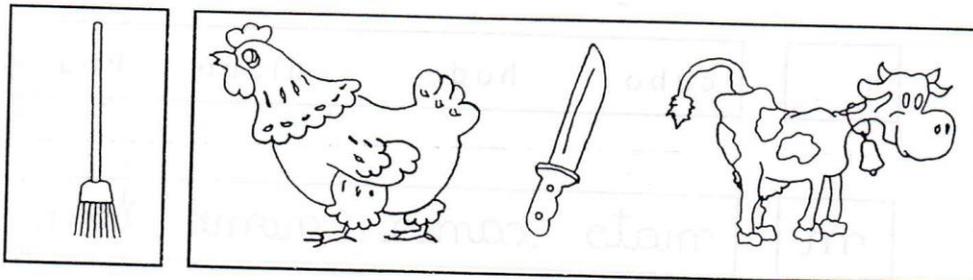
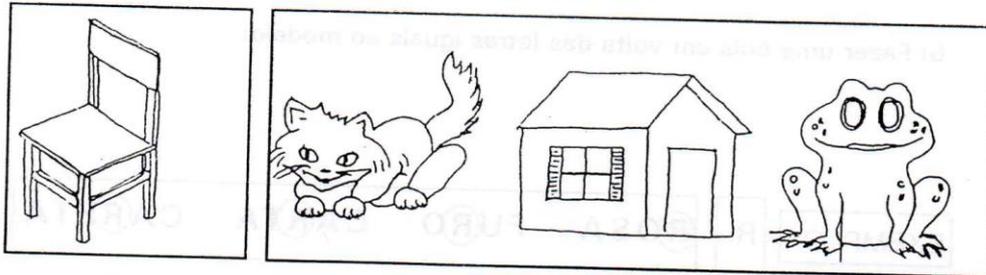
AVALIAÇÃO:

1) Faça uma bola em volta da figura que começa com a mesma sílaba do modelo:

EXEMPLO

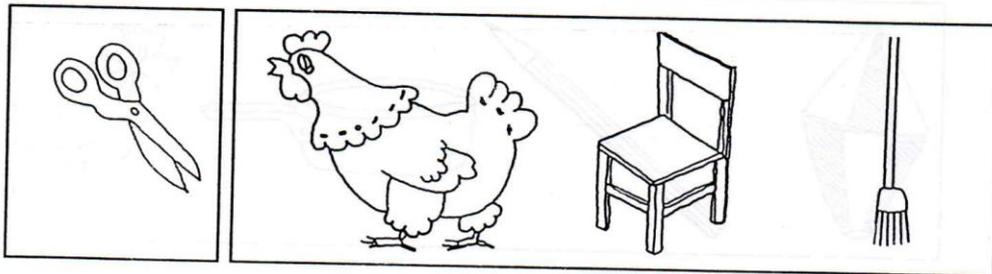
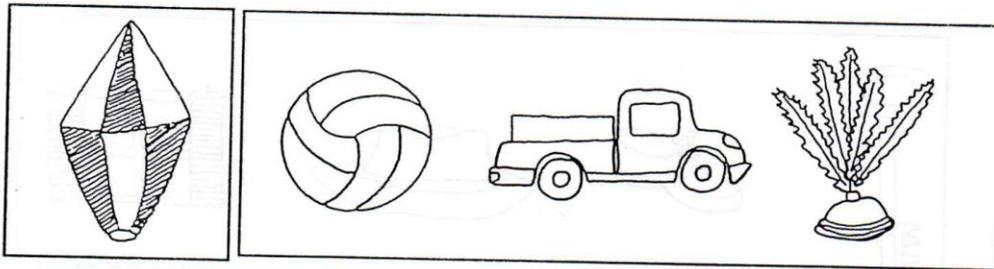
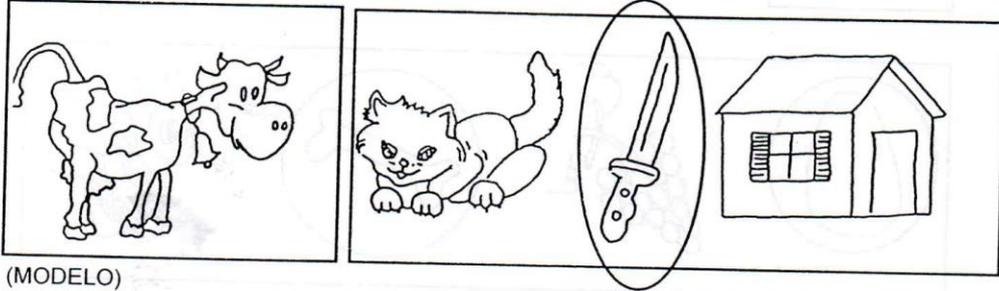


(MODELO)



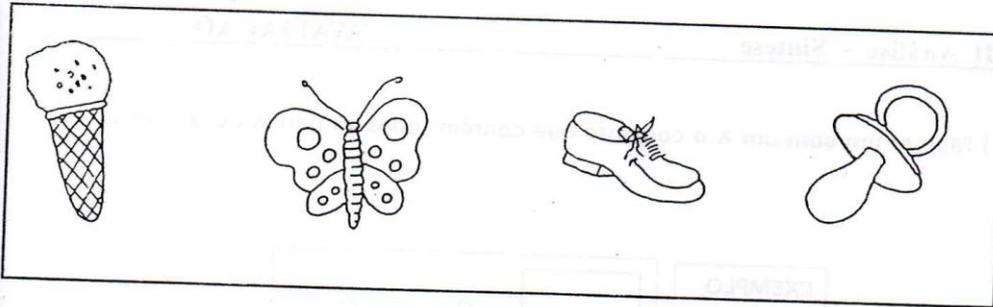
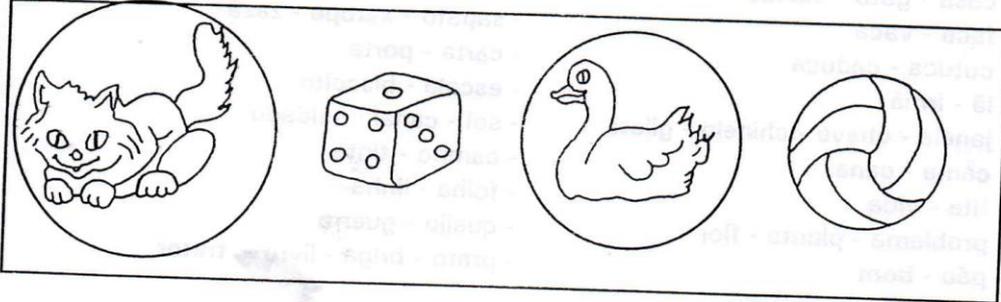
3) Faça uma bola em volta da figura que termina com a mesma sílaba do modelo:

EXEMPLO



4) Faça uma bola em volta das figuras que terminam com a mesma sílaba:

EXEMPLO



2) Fazer uma bola em volta da palavra diferente:

fogo	figo	fogo	fogo
------	------	------	------

3) Ligar as palavras iguais:

EXEMPLO

bico	pato
pato	bico

gato

dado

pato

sapo

dado

gato

sapo

pato

4) Fazer uma bola em volta das sílabas iguais ao modelo:

EXEMPLO	VA	NA	TA	VA	DA
---------	----	----	----	----	----

ME	NE	EM	EN	ME
----	----	----	----	----

be	de	be	eb	ce
----	----	----	----	----

3) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

MALUCO

LE  
MA TA

LA  
MU TA

LU  
MA CO

LO  
MA CA

4) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

pe  
ta te

tapado

tapete

topete

tacape

5) Complete o que falta de acordo com o modelo:

galo

cameta

ga

ca ta

5) Fazer uma bola em volta da palavra igual ao modelo:

bola      bolo      bola      bolo      boa

panela      janela      canela      garrafa      panela

6) Fazer uma bola em volta das letras iguais ao modelo:

EXEMPLO      R      ROSA      FURO      CARTA      CARETA

b      cubo      bode      diabo      boa

m      mato      cama      nome      bom

6) Pronunciar as palavras dividindo-as em sílabas (aplicação individual):

GATO	BALA	DEDO	FACA
CANETA	BONECA	PANELA	MACACO

**XIII Coordenação Motora Fina**

**AVALIAÇÃO:**

Cobrir e completar a lápis os movimentos abaixo:

The exercises consist of eight horizontal lines. The first line contains various short horizontal strokes: a solid line, a dashed line, a dotted line, and several vertical lines. The second line shows a series of slanted lines, some solid and some dashed. The third line features circles, with some solid and some dashed. The fourth line shows a series of arches, some solid and some dashed. The fifth line features a series of inverted arches, some solid and some dashed. The sixth line shows a series of loops, some solid and some dashed. The seventh line features a series of overlapping arches, some solid and some dashed. The eighth line shows a series of overlapping circles, some solid and some dashed.

**XI Verbalização da palavra****AVALIAÇÃO:**

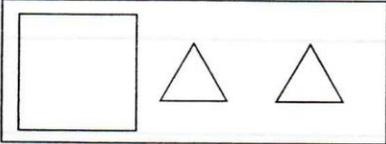
1) Repetir as palavras:

- |                                     |                                  |
|-------------------------------------|----------------------------------|
| - casa - gato - cabide              | - carro - caro                   |
| - faca - vaca                       | - sapato - xarope - zazá         |
| - cutuca - caduca                   | - carta - porta                  |
| - lã - irmã                         | - escola - biscoito              |
| - janela - chave - chinelo - gilete | - sol - canal - soldado          |
| - cama - cana                       | - campo - tinta                  |
| - fita - vida                       | - folha - linha                  |
| - problema - planta - flor          | - queijo - guerra                |
| - pão - bom                         | - prato - briga - livro - trator |

**XII Análise - Síntese****AVALIAÇÃO:**

1) Marcar um com um X o conjunto que contém todas as partes do modelo:

**EXEMPLO**



**(MODELO)**



Three boxes are shown below the model, each containing a square and two other shapes:

- Box 1: Square, triangle, triangle
- Box 2: Square, square, circle
- Box 3: **X** (in the square), circle, triangle













## ANEXO S

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

## SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Aluno (a) (estagiário): \_\_\_\_\_ Anexo

nº \_\_\_\_\_

DIMENSÃO COGNITIVA	DIAGNÓSTICO FINAL
DIMENSÃO AFETIVA	DIAGNÓSTICO FINAL





Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

ANEXO T  
**Informe Psicopedagógico**

Dados pessoais

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade/ na avaliação

Escola: \_\_\_\_\_

Série \_\_\_\_\_

1- Motivo da avaliação – encaminhamento

É necessário se relatar a queixa na visão da família e da escola, quando for o caso. Caracterizar o encaminhamento feito para um diagnóstico psicopedagógico pela escola, pediatra, neurologista, psicólogo, e outros.

2- Período da avaliação e números de sessões

Ao se definir o período de avaliação delimita-se a época do ano letivo em que foi feita, a sua extensão, as interrupções ocorridas e suas causas.

3- Instrumentos usados

4- Relata-se o tipo de sessão usada (E.F.E.S, lúdica familiar, E. O. C.A, dramatização, etc.), os diferentes testes e seus objetivos e as diferentes entrevistas. 4Análise dos resultados nas diferentes áreas:

- Pedagógica
- Cognitiva
- Afetivo social
- Corporal

Procura-se fazer um relato descritivo de cada área podendo-se incluir ou não resultados de testes, trechos e exemplos das produções do paciente, transcrição de falas, etc. a profundidade dos detalhes colocados dependerá do objetivo do laudo.

ANEXO U  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**  
**INFORME PSICOPEDAGÓGICO - devolução**

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): \_\_\_\_\_  
Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ (ado. Avaliado) \_\_\_\_\_  
Escola (iniciais): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
Queixa da família:

---

---

---

\_\_\_\_\_

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período de avaliação:

---

Número de sessões:

---

4- INSTRUMENTOS USADOS:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto afetivo/ funciona:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aspecto social/ cultural:

---

---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

8- OBSERVAÇÕES: ACRÉSCIMOS DE DADOS (NOVOS) CONFORME CASOS  
ESPECÍFICOS IDENTIFICADOS NESTE MOMENTO (DO INFORME):

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 20\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
Ass: do (a) Estagiário (a)